



investigare

PROJETO LITTERATUS

RELATÓRIO FINAL

Iolanda Ribeiro | Fernanda Viana | Sandra Santos | Irene Cadime

Com a colaboração de:

Ilka Medrado, Bruna Ramos & Carla Silva



Universidade do Minho



Plano Integrado e Inovador
de Combate ao Insucesso Escolar
do Ave



Comunidade
Intermunicipal
do Ave

Outubro de 2022



**INVESTIGARE – ASSOCIAÇÃO PARA A INVESTIGAÇÃO EM LEITURA,
ESCRITA E NEUROCIÊNCIAS**
Rua Mártires da Liberdade, 158 traseiras, 4050-359 Porto

FICHA TÉCNICA

Título

Projeto Litteratus. Relatório final

Autoras

Iolanda Ribeiro

Fernanda Viana

Sandra Santos

Irene Cadime

Ilka Medrado

Bruna Ramos

Carla Silva

Equipa de mediadoras

Bárbara Dimas

Bruna Ramos

Carla Silva

Eva Silva

Ilka Medrado

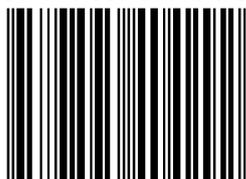
Susana Sousa

Cidade: Porto

Editor: INVESTIGARE – Associação para a Investigação em Leitura, Escrita e Neurociências

Data: 2022

ISBN 978-989-54042-9-2



9 789895 404292

ÍNDICE

ÍNDICE	3
I – ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL	5
II.1 – Objetivos gerais do projeto	8
II.2 – Linhas de ação e cronograma de atividades	9
II.3 – Desvios e medidas de correção	14
III – CAPACITAÇÃO DE MEDIADORES E DE PROFESSORES (linha de ação nº. 1). 15	
III.1 – O processo de capacitação	15
III.2 – Capacitação de mediadores de leitura	16
III.3 – Capacitação dos professores	17
III.3.1 – Divulgação do projeto junto dos professores	17
III.3.2 – Capacitação dos professores	17
III.3.3 – Avaliação da capacitação pelos mediadores	20
III.3.4 – Avaliação da capacitação pelos professores	20
<i>III.3.4.1 – Perceção do funcionamento da ação e do formador</i>	21
<i>III.3.4.2 – Expectativas iniciais e perceção da utilidade da capacitação</i>	22
IV – CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS NO QUE CONCERNE ÀS COMPETÊNCIAS DE COMPREENSÃO DA LEITURA E DE FLUÊNCIA DE LEITURA (linha de ação nº. 2)	22
IV.1 – Participantes no projeto	22
IV.2 – Rastreio Universal	26
IV.2.1 – Plano e procedimentos	26
IV.2.2 – Alunos que realizaram o rastreio universal	27
<i>IV.2.2.1 – Alunos do Grupo 1</i>	28
<i>IV.2.2.2 – Alunos do Grupo 2</i>	28
<i>IV.2.2.3 – Alunos do Grupo 3</i>	29
IV.2.3 – Resultados nas provas de rastreio	30
V – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EM CONTEXTO DE SALA DE AULA (linha de ação nº. 3)	33
V.1 – Modelo adotado na implementação dos programas de intervenção na compreensão e na fluência de leitura	33
V.2 – Intervenção na compreensão da leitura: O programa « <i>Aprender a Compreender Torna Mais Fácil o Saber</i> » (Viana et al., 2010a, 2018a)	35
V.3 - Intervenção na fluência de leitura	38
V.3.1 - Intervenção no grupo turma	38
V.3.2 - Intervenção individual ou em pequeno grupo	39

V.4 – Adaptação da intervenção durante o período de confinamento	40
VI - AVALIAÇÃO DO IMPACTO	41
VI.1 – Impacto nas competências de leitura (linha de ação nº. 4)	41
VI.1.1 – Participantes e procedimentos	41
VI.1.2 – Medidas	43
VI.1.3 – Efeitos do Projeto Litteratus.....	44
VI.1.3.1 – <i>Comparação das diferenças de resultados entre os dois momentos de avaliação da compreensão da leitura</i>	44
VI.1.3.2 – <i>Comparação das diferenças de resultados entre os dois momentos de avaliação da compreensão do texto ouvido</i>	45
VI.1.3.3 – <i>Comparação das diferenças de resultados entre os dois momentos de avaliação da fluência de leitura</i>	45
VI.1.3.4 – <i>Comparação das diferenças de resultados entre os resultados dos alunos do G1 e do Grupo de Comparação (alunos no final do 4.º ano avaliados no ano letivo 2017/2018)</i>	46
VI.1.4 – Efeitos do Projeto Litteratus nos alunos em risco: Monitorização da fluência de leitura.....	47
VI.1.5 – Perceção do impacto nos alunos de acordo com os professores	51
VI.2 – Avaliação do impacto ao nível das práticas pedagógicas dos professores (linha de ação nº. 5)	52
VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA PROJETOS FUTUROS NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DO SUCESSO NO PORTUGUÊS.....	53
Os objetivos do projeto e a população alvo	53
O rastreio universal: os procedimentos adotados	54
A avaliação do impacto	55
O contributo e papel dos mediadores	56
A gestão da comunicação	57
VIII - Referências bibliográficas.....	58

I – ORGANIZAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL

O desenvolvimento do projeto nas suas diferentes etapas foi detalhadamente descrito nos três relatórios intercalares, pelo que este relatório será essencialmente dedicado à apresentação da avaliação final do projeto. Este ponto é dedicado a uma breve descrição da organização deste relatório.

Num segundo ponto é efetuado o enquadramento do Projeto Litteratus e a sua contribuição para a promoção do sucesso escolar na Comunidade Intermunicipal do Ave. Descrevem-se os objetivos do projeto, as linhas de ação desenvolvidas para responder aos mesmos – incluindo um cronograma no qual se apresenta, a par do plano de ação previsto, o que foi efetuado – bem como os desvios e as mudanças de introduzidas e as razões subjacentes aos mesmos.

No terceiro ponto descrevem-se os procedimentos presentes na execução de cada uma das linhas de ação, nomeadamente: o processo de capacitação dos profissionais envolvidos no projeto, o processo de divulgação, os procedimentos e resultados relativos à avaliação da capacitação.

No quarto ponto apresentam-se os dados relativos à participação de professores e de alunos, por município e por agrupamento de escolas; a descrição dos procedimentos adotados na administração de provas universais de rastreio; a descrição dos alunos envolvidos e; os resultados.

No quinto ponto é descrito o modelo adotado no ensino da compreensão e da fluência de leitura, explicitando como o mesmo se enquadra na legislação atual (Decreto-lei 54 de 6 julho de 2018) bem como o modo como foi implementado o Projeto Litteratus. São igualmente apresentadas as alterações que se introduziram de modo a responder aos constrangimentos decorrentes da pandemia.

No sexto ponto é apresentada a avaliação do impacto do projeto, especificamente descrevem-se os participantes, medidas e procedimentos, assim como os resultados obtidos.

Por fim, baseados na reflexão sobre o Projeto Litteratus são apresentadas algumas linhas de orientação para projetos de promoção do sucesso escolar na leitura.

II – CONTEXTUALIZAÇÃO

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar do Ave (PIICIE) visou contribuir, por um lado, para a melhoria do sucesso escolar e para a diminuição do abandono escolar na sub-região do Ave e, por outro lado, para um território mais coeso e uniforme nas políticas educativas a implementar, tanto na comunidade escolar, como na comunidade em geral. A sua elaboração teve em consideração os objetivos definidos no aviso de convite “*contribuir para a melhoria do sucesso educativo dos alunos da Região do Norte, reduzindo as saídas precoces do sistema educativo, combatendo o insucesso escolar (taxas de desistência e de retenção), reforçando a equidade no acesso à educação pré-escolar e aos ensinos básico e secundário e melhorando a qualidade e a pertinência das aprendizagens e das competências adquiridas*”. Assim, todas as operações do PIICIE do Ave, na sua maioria supramunicipais, refletem a estratégia política educativa dos Municípios do Ave e que as Escolas pretendem implementar, articulando-se e complementando-se entre si.

As dificuldades ao nível da leitura têm repercussões nas trajetórias de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, no sucesso escolar. Na região do Ave, apesar de se ter assistido a uma profunda transformação ao nível da educação da população nas últimas décadas, muito há ainda a fazer no que se refere à qualificação da população e às reais possibilidades da Escola como elevador social. A implementação de um projeto visando a promoção da compreensão no 1.º ciclo do Ensino Básico foi considerada de especial relevância para a promoção do sucesso escolar na Comunidade Intermunicipal (CIM) do Ave. É neste contexto que se insere o Projeto Litteratus. Com financiamento do Programa Operacional Regional do Norte (NORTE 2020), através do Portugal 2020 e do Fundo Social Europeu (FSE), o Projeto Litteratus foi elaborado para a CIM do Ave, especificamente para os Municípios de Cabeceiras de Basto, Fafe, Guimarães, Mondim de Basto e Vizela.

No âmbito das competências de leitura, a investigação realizada nas últimas décadas contribuiu, por um lado, para a sistematização do conhecimento sobre os fatores que influenciam o sucesso na sua aprendizagem, nomeadamente ao nível da fluência e da compreensão e, por outro lado, para a descrição de um conjunto de procedimentos e/ou de estratégias que maximizam a sua aprendizagem. Todavia, os resultados da investigação tardam a ser incorporados na prática docente. O Projeto Litteratus visa, precisamente, apoiar a transferência do conhecimento científico para a prática pedagógica

(ao nível do ensino da leitura), capacitando professores para a utilização de programas estruturados de promoção da compreensão e da fluência em leitura, competências chave para assegurar o sucesso escolar.

Sendo um projeto para três anos, três grupos diferentes de professores e de alunos estão envolvidos. Para a sua identificação adota-se a seguinte designação:

Grupo 1: 2017/2018 - Inclui os professores e os alunos que participaram no 1.º ano do projeto;

Grupo 2: 2018/2019 - Inclui os professores e os alunos que participaram no 2.º ano do projeto;

Grupo 3: 2019/2020 - Inclui os professores e os alunos que participaram no 3.º ano do projeto.

O Projeto Litteratus, ao promover a compreensão da leitura, articula-se automaticamente com todas as áreas do conhecimento e todas as operações que integram o PIICIE da Comunidade Intermunicipal do Ave. O posicionamento crítico face à informação que circula no mundo digital implica da parte dos leitores (crianças, jovens ou adultos) níveis superiores de compreensão, isto é, devem ser capazes de efetuar deduções, realizar inferências, relacionar informações que provêm de múltiplas fontes e também de se posicionar criticamente face às mesmas. Num âmbito mais restrito, as competências de leitura são, indiscutivelmente, essenciais para o sucesso escolar, já que a leitura é a ferramenta básica para o acesso ao conhecimento veiculado pelas diferentes disciplinas que integram o currículo escolar. Por exemplo, ao estudar matemática, os alunos têm de realizar a leitura de sinais, de números existentes numa determinada situação, bem como a leitura dos enunciados das questões propostas nas atividades. Já em outras áreas, irão encontrar um universo de palavras que caracterizam uma situação, época ou acontecimento.

O desenvolvimento das competências de leitura que o projeto Litteratus visava promover são essenciais para a interpretação e para a compreensão de qualquer enunciado ou de qualquer texto do quotidiano que seja colocado aos alunos, tanto na sala de aula, como fora dela. Assim, o projeto contribuirá para o sucesso escolar, uma vez que este depende, em primeira instância, da capacidade de ler, de compreender e de ser um leitor crítico.

II.1 – Objetivos gerais do projeto

O projeto Litteratus tinha como objetivos:

(1) Ao nível dos alunos:

- (a) Desenvolver as competências de compreensão da leitura, a vários níveis, nomeadamente:
 - i. a capacidade de reconhecer a informação explicitamente incluída num texto (Compreensão literal);
 - ii. a capacidade de sistematizar, esquematizar ou resumir informação, consolidando ou reorganizando as ideias a partir da informação que se vai obtendo de forma a conseguir uma síntese compreensiva da mesma (Reorganização);
 - iii. a capacidade de usar conhecimentos prévios e formular antecipações ou suposições sobre o conteúdo do texto a partir dos indícios proporcionados pela leitura (Compreensão inferencial);
 - iv. a capacidade de elaborar juízos próprios, com respostas de carácter subjetivo (Compreensão crítica).
- (b) Alargar o vocabulário e o conhecimento do mundo.
- (c) Desenvolver estratégias de metacompreensão.

(2) Ao nível dos professores e mediadores:

- (a) Facilitar a transferência e a apropriação do conhecimento científico relacionado com os fatores que influenciam a compreensão da leitura;
- (b) Facilitar a transferência e a apropriação do conhecimento científico relacionado com o ensino explícito da compreensão da leitura;
- (c) Apoiar a incorporação do conhecimento científico na elaboração e/ou na adaptação de sequências didáticas que potenciem o desenvolvimento da compreensão da leitura.

(3) Ao nível dos resultados:

- (a) Analisar o impacto nos níveis de compreensão de leitura dos alunos;
- (b) Analisar o impacto nas práticas dos professores.

II.2 – Linhas de ação e cronograma de atividades

A concretização dos objetivos organizou-se em várias linhas de ação:

1. Capacitação de mediadores e de professores visando os objetivos elencados;
2. Caracterização dos alunos no que concerne as competências de compreensão da leitura e de fluência de leitura, envolvendo todos os alunos cujos professores participaram na capacitação;
3. Implementação do programa “Aprender a compreender torna mais fácil o saber” pelos professores titulares de turma com o apoio das mediadoras visando em simultâneo os objetivos elencados nas alíneas a) e b);
4. Avaliação do impacto do programa com recurso a provas estandardizadas de compreensão da leitura, da compreensão oral e da fluência de leitura junto de uma amostra aleatória de alunos que efetuaram as provas de rastreio e uma amostra, igualmente aleatória, de alunos no final do 4.º ano de escolaridade (que funcionou como grupo de comparação) e que não participaram no projeto;
5. Avaliação do impacto junto dos professores.

Para a prossecução destes objetivos foi previsto um conjunto de ações que incluíam: a capacitação de mediadores; a capacitação de professores associada à implementação do programa “Aprender a Compreender torna mais Fácil Aprender” e à implementação de práticas conducentes à melhoria da fluência de leitura; a realização de rastreios universais; a utilização de vários instrumentos para monitorizar a evolução e para avaliar o impacto do programa junto dos alunos e junto dos professores. Consequentemente, foi delineado um programa de ação (cf. tabela 1 - Cronograma Projeto Litteratus), o qual teve de ser ajustado de modo a acomodar um conjunto de ocorrências durante a sua implementação, todas elas exteriores ao próprio projeto.

Tabela 1. Cronograma das ações previstas e executadas no âmbito do Projeto Litteratus

		set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/2020	ago/2022			
	Previsto																																							
	Capacitação-mediadores	■																																						
GC	Executado																																							
	Capacitação-mediadores				■																																			
	Previsto																																							
	Avaliação impacto-alunos		■																																					
G1	Executado															■																								
	Avaliação impacto-alunos															■																								
	Previsto																																							
	Capacitação-mediadoras	■																																						
	Previsto																																							
	Provas de rastreio		■																																					
	Previsto																																							
	Capacitação-professores		■	■	■	■	■	■	■	■	■																													
	Previsto																																							
	Implementação do programa de compreensão e fluência de leitura		■	■	■	■	■	■	■	■	■																													
	Previsto																																							
	Avaliação do impacto-alunos			■									■																											
	Previsto																																							
	Avaliação do impacto-professores																																							
	Executado																																							
	Capacitação-mediadoras				■																																			
	Previsto																																							
	Provas de rastreio																																							
	Previsto																																							
	Capacitação-professores																																							
	Previsto																																							
	Implementação do programa de compreensão e fluência de leitura																																							
	Previsto																																							
	Avaliação do impacto-alunos																																							
	Previsto																																							
	Avaliação do impacto-professores																																							

Tabela 1. Cronograma das ações previstas e executadas no âmbito do Projeto Litteratus (continuação)

		set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18	ago/18	set/18	out/18	nov/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/2020	ago/2022		
G3	Previsto																																						
	Divulgação do projeto e organização da capacitação																																						
	Provas de rastreio																																						
	Capacitação-professores																																						
	Implementação do programa de compreensão e fluência de leitura																																						
	Avaliação do impacto-alunos																																						
	Avaliação do impacto-professores																																						
	Executado																																						
	Divulgação do projeto e organização da capacitação																																						
	Provas de rastreio																																						
Capacitação-professores																																							
Implementação do programa de compreensão e fluência de leitura																																							
Avaliação do impacto-alunos																																							

II.3 – Desvios e medidas de correção

São de salientar os desvios e adaptações que foram realizadas em cada um dos grupos:

Grupo 1:

- O início da capacitação foi adiado quer para as mediadoras, quer para os professores, em virtude de o financiamento do projeto ter sofrido atrasos;
- Dado o início tardio do projeto, as provas de rastreio não foram efetuadas no início do ano letivo (outubro de 2017), o que acarretou alterações em termos das avaliações subsequentes. Na realidade, o Grupo 1 acabou por usufruir da intervenção no 4.º ano de escolaridade, pelo não foi possível avaliar o impacto do projeto no final do 3.º ano (ao nível dos alunos e das práticas dos professores).
- A prova de rastreio, a efetuar no início do 4.º ano, não foi aplicada, dada a proximidade com a prova realizada no 3.º ano.

Grupo 2:

- Não foi possível aplicar as provas de leitura nem as de rastreio no final do 4.º ano, como previsto, dadas as restrições impostas pelo controlo da Pandemia Covid-19. Note-se que a aplicação das provas estandardizadas neste momento tinha como objetivo comparar os resultados dos alunos que participaram no projeto com os do grupo de comparação. De acordo com o previsto no projeto, concluído o 3.º ano e a capacitação dos professores, os alunos seriam avaliados no 4.º ano para fins de monitorização. No entanto, a quase totalidade dos professores mostrou vontade de dar continuidade ao projeto com os alunos no 4.º ano de escolaridade, dado que a implementação do projeto, contribui para o desenvolvimento da compreensão e da fluência de leitura Assim, para dar resposta ao reconhecimento do impacto positivo do Projeto Litteratus nas aprendizagens dos alunos e nas práticas docentes dos professores, foi dada continuidade à intervenção no ano letivo de 2019/2020, com o conseqüente apoio e acompanhamento por parte das mediadoras. Os alunos que permaneceram em risco na fluência de leitura, embora já abrangidos por medidas determinadas pelas respetivas escolas, iriam continuar a ter o apoio das mediadoras na intervenção na fluência de leitura ao longo do 4.º ano de escolaridade.

Grupo 3:

- Não foi possível aplicar as provas de rastreio, bem como as provas de leitura no final do 3.º ano como consequência das restrições impostas pelo controlo da Pandemia Covid-19.

Das alterações ao plano inicial de avaliação decorreram as seguintes consequências:

- A comparação das diferenças entre os três grupos no final do 3.º ano não foi igualmente possível de ser concretizada:
 - No Grupo 1 não se recolheram dados no final do 3.º ano, uma vez que a implementação do programa «Aprender a compreender torna mais fácil o saber» junto dos alunos só começou em outubro de 2018, i.e., quando os alunos já estavam no 4.º ano.
 - No Grupo 3 não foi possível, como referido previamente, por impedimentos relacionados com a pandemia.
- A análise das diferenças entre os Grupos 1 e 2 o Grupo de comparação no final do 4.º ano apenas foi possível para o Grupo 1. No Grupo 3 esta comparação não estava prevista, uma vez que à data da conclusão do 4.º ano deste grupo já teria terminado o projeto.

III – CAPACITAÇÃO DE MEDIADORES E DE PROFESSORES (linha de ação nº. 1)

III.1 – O processo de capacitação

A prossecução dos objetivos do projeto implicou a implementação de um conjunto de sequências didáticas inovadoras em contexto de sala de aula. Por sua vez, a operacionalização das sequências didáticas por parte dos professores titulares de turma exigiu a sua capacitação para que não fossem meros reprodutores, mas intervenientes ativos no processo de mudança, se apropriassem de novas formas de conceber a compreensão da leitura e adotassem um «saber fazer» fundamentado.

A adoção de estratégias inovadoras em contexto de sala requer:

- i) a transposição para a prática pedagógica do conhecimento científico acumulado ao longo dos últimos anos no que diz respeito aos complexos processos envolvidos na compreensão da leitura;
- ii) uma intervenção sistemática e dirigida visando a melhoria do desempenho dos alunos;
- iii) apoio aos professores para que estes se sintam seguros para arriscar novas práticas;
- iv) a monitorização das mudanças que ocorrem no desempenho dos alunos;
- v) a avaliação da eficácia e da adequação da intervenção aos objetivos propostos.

Para responder a estas necessidades, além da capacitação dos professores, foi necessária também a capacitação de mediadores especialistas que pudessem apoiar os professores neste processo de mudança e cujo papel foi determinante para o sucesso do projeto.

III.2 – Capacitação de mediadores de leitura

Na conceção do projeto, além de se prever a capacitação dos professores, foi igualmente prevista a contratação de um conjunto de profissionais com uma formação de base que poderia ser distinta, e cuja função seria a de apoiar a transferência dos conhecimentos e competências trabalhadas nas sessões de capacitação realizadas com os professores para o contexto de sala de aula. Esta opção traduz o reconhecimento que a figura de especialista de leitura (Fuchs, Fuchs, & Vaughn, 2008), contemplada nos modelos multinível, tem no processo de inovação de práticas pedagógicas. O exercício das funções requeria que os mediadores dispusessem de um conjunto de conhecimentos no âmbito da leitura, mais especificamente ao nível da compreensão, razão pela qual se previu a organização de uma ação de capacitação para os mesmos.

Com o intuito de apoiar a implementação do projeto na CIM do Ave, as mediadoras frequentaram uma ação de capacitação teórico-prática, na Universidade do Minho, sob orientação da equipa de coordenação do projeto, com a duração de 25 horas, no início do 1.º ano de implementação do projeto.

Ao longo de 5 sessões, foram abordados os seguintes temas: a) os processos cognitivos e linguísticos envolvidos na leitura e na escrita; b) o ensino da leitura; c) o ensino explícito da fluência em leitura; d) o ensino explícito da compreensão da leitura; e) a avaliação da leitura (provas de rastreio e provas standardizadas); f) as dificuldades de aprendizagem da leitura; e g) os modelos multinível.

As múltiplas tarefas realizadas pelas mediadoras durante a vigência do projeto estão detalhadas nos Relatórios 1, 2 e 3.

III.3 – Capacitação dos professores

III.3.1 – Divulgação do projeto junto dos professores

Nos três anos em que decorreu o projeto foram adotadas diferentes abordagens decorrentes quer de uma reflexão sobre o processo de divulgação, quer de pedidos da própria CIM do AVE. No ano 1, conforme consta do relatório de progresso nº. 1, foi efetuada uma única sessão destinada a todos os professores da CIM do AVE. O número de professores presentes era elevado e, nestas condições, alguns professores sentem-se mais constrangidos para colocar questões. Assim, no segundo ano optou-se por efetuar três sessões de divulgação do projeto, bem como sessões destinadas apenas aos professores do Município de Fafe, que não tinham aderido ao projeto no primeiro ano. Procurou-se, desta forma, uma maior proximidade com os professores, de modo a esclarecer todas as dúvidas e incentivar a sua participação no projeto.

Por sua vez, no terceiro ano a divulgação foi efetuada em cada um dos Agrupamentos, tendo participado igualmente os técnicos dos Municípios. A divulgação incluía: a apresentação do Projeto Litteratus, o seu racional teórico e pressupostos adotados; os objetivos e a população-alvo; o papel do professor titular de turma; a responsabilidade pela capacitação; a apresentação das mediadoras e respetivas funções; o contexto de realização do projeto; os recursos e materiais necessários e a acessibilidade aos mesmos; as condições a assegurar pelos Agrupamentos de Escolas e pela CIM do AVE, e; o plano de trabalho para cada um dos anos do projeto. Nesta apresentação, os professores eram convidados a colocar todas as questões que considerassem pertinentes.

III.3.2 – Capacitação dos professores

A todos os professores que participaram no projeto foi facultada a capacitação necessária à sua implementação. Inscreveram-se para a primeira ação de capacitação, 58 professores da CIM do Ave – GRUPO 1 –, o que corresponde ao envolvimento dos respetivos 939 alunos. A ação de capacitação contou com a participação de professores dos Municípios

de Cabeceiras de Basto, Guimarães, Mondim de Basto e Vizela. Foram organizadas quatro turmas. Três delas, destinadas aos professores dos Municípios de Guimarães e Vizela, funcionaram na Escola Secundária Francisco de Holanda. A quarta, destinada aos professores dos Municípios de Cabeceiras de Basto e Mondim de Basto, funcionou na Escola Básica de Arco Baúlhe. Neste 1.º ano do projeto não se inscreveram para a capacitação os professores do Município de Fafe, invocando como razão o facto de terem de se deslocar ao local em que esta ocorria.

Para a segunda ação de capacitação, inscreveram-se 54 professores do 3.º ano de escolaridade e 2 professores do 4.º ano de escolaridade – GRUPO 2 –, o que corresponde ao envolvimento de 961 alunos do 3.º ano e 47 do 4.º ano de escolaridade. A ação de capacitação contou com a participação de professores dos Municípios de Cabeceiras de Basto, Guimarães, Mondim de Basto, Fafe e Vizela. Foram organizadas quatro turmas. Três delas, destinadas aos professores dos Municípios de Guimarães e Vizela, funcionaram na Escola Secundária Francisco de Holanda. A quarta, destinada aos professores dos Municípios de Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Fafe, funcionou na Escola Básica de Arco de Baúlhe.

Para a terceira ação de capacitação inscreveram-se 61 professores do 3.º ano de escolaridade, 7 professores do 4.º ano de escolaridade e 3 professores de apoio – GRUPO 3 –, o que corresponde, respetivamente, ao envolvimento de 1177 alunos do 3.º ano de escolaridade e 166 alunos do 4.º ano de escolaridade. A ação de capacitação contou com a participação de professores dos Municípios de Cabeceiras de Basto, Guimarães, Mondim de Basto, Fafe e Vizela. Foram organizadas quatro turmas. Duas delas, destinadas aos professores do Município de Guimarães, funcionaram na Escola Secundária Francisco de Holanda. Uma, destinada aos professores do Município de Vizela, funcionou na Escola Secundária de Caldas de Vizela. A quarta, destinada aos professores dos Municípios de Cabeceiras de Basto, Mondim de Basto e Fafe, funcionou na Escola Básica de Arco de Baúlhe. No ano letivo 2019/2020 dois dos professores que estavam a implementar o projeto já tinham frequentado as sessões de capacitação no ano letivo anterior.

No ano letivo de 2018-2019 foram realizadas todas as sessões de capacitação do Grupo 2 e a parte restante das sessões do Grupo 1. A capacitação dos professores do Grupo 3 decorreu durante o ano letivo 2019-2020.

Nas sessões de capacitação foram abordados os seguintes conteúdos:

- a) O estado da arte relativamente aos processos linguísticos e cognitivos envolvidos na leitura;
- b) Os modelos multinível e o enquadramento do Projeto Litteratus neste âmbito;
- c) O rastreio universal. Definição e importância. Impacto dos resultados na programação de procedimentos e/ou de estratégias didáticas que visam melhorar o sucesso escolar;
- d) O modelo simples de leitura;
- e) O papel da linguagem oral e da fluência para a compreensão da leitura;
- f) O ensino explícito da compreensão da leitura e os níveis de compreensão;
- g) A análise do programa “Aprender a compreender torna mais fácil o saber”;
- h) O ensino explícito da fluência de leitura;
- i) A monitorização da compreensão e da fluência de leitura.

Cada ação de capacitação teve a duração de 25 horas presenciais, distribuídas por 10 sessões, em horário pós-laboral (cf. tabela 2). Para efeitos de evidências do projeto as fichas de inscrição e as folhas de presenças constam dos respetivos dossiês.

Tabela 2. Datas das sessões de capacitação nos grupos 1, 2 e 3

Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
14/03/2018	26 e 27/09/2018	25 e 26/09/2019
18 e 19/04/2018	10 e 11/10/2018	02 e 03/10/2019
09 e 10/05/2018	17 e 18/10/2018	16 e 17/10/2019
23 e 24/05/2018	08 e 09/11/2018	30 e 31/10/2019
06 e 07/06/2018	28 e 29/11/2018	27 e 28/11/2019
01/10/2018	16 e 17/01/2019	29 e 30/01/2020
07 e 08 /11/2018	20 e 21/02/2019	19 e 20/02/2020
09 e 10/01/2019	20 e 21/03/2019	25 e 26/03/2020*
13 e 14/03/2019	15/05/2019	20 e 21/05/2020*
29 e 30/05/2019	12 e 13/06/2019	17 e 18/06/2020*

* Por força da pandemia COVID-19, a partir do mês de março de 2020 as sessões decorreram na modalidade *online*, através de videoconferência (plataforma ZOOM).

O alargamento no tempo destas ações de capacitação foi intencional, pois tinha como objetivo um efetivo acompanhamento da ação pedagógica em sala de aula, dado que, além destas horas presenciais, ao longo do ano letivo os professores implementavam o programa de ensino explícito da compreensão da leitura “Aprender a compreender torna mais fácil o saber” (Viana *et al.*, 2018), bem como atividades de treino sistemático da fluência de leitura. Este trabalho era acompanhado e apoiado pelas mediadoras, sendo a sua operacionalização e os resultados apresentados e discutidos durante as sessões de capacitação. O programa «Aprender a compreender torna mais fácil o saber» é um programa estruturado, mas não é um receituário, pelo que os professores foram sempre encorajados a personalizar a implementação, embora mantendo a fidelidade da intervenção. Desta forma, foram construídos diversos materiais que foram partilhados entre todos os professores dos vários Municípios envolvidos no projeto.

III.3.3 – Avaliação da capacitação pelos mediadores

A avaliação foi efetuada na última sessão de capacitação. As mediadoras foram convidadas a partilhar a sua perceção sobre o funcionamento da ação, bem como sobre os conteúdos abordados. As mesmas consideraram que o modo como a ação de capacitação tinha decorrido foi muito adequada, que os conteúdos abordados tinham complementado a sua formação e que tinham sido abordados outros temas sobre os quais não tinham qualquer conhecimento (e.g. provas de rastreio, provas referenciadas a critério, modelos multinível).

III.3.4 – Avaliação da capacitação pelos professores

No que concerne à capacitação dos professores, foi elaborado um questionário, cujo preenchimento foi efetuado, de forma anónima, na última sessão de capacitação. O questionário é composto por um conjunto de afirmações, organizado em seis dimensões:

- a) Programas e materiais, metodologia, horários, instalações e equipamentos e pertinência da ação;
- b) Formadores;
- c) Expectativas em relação à capacitação e à sua utilidade;
- d) Alteração nas práticas pedagógicas;

- e) Melhorias na compreensão da leitura e na fluência de leitura;
- f) Melhorias ao nível da Matemática e do Estudo do Meio.

A avaliação de cada afirmação era efetuada numa escala de cinco pontos. O nível 1 corresponde à apreciação menos positiva (e.g. discordo completamente/nada útil) e o nível 5 à avaliação mais positiva (e.g. completamente de acordo/muito útil). As dimensões a), b) e c) são descritas de seguida. Os resultados relativos ao impacto nas práticas pedagógicas e nos alunos serão descritos nas secções relativas a estes aspetos.

III.3.4.1 – Perceção do funcionamento da ação e do formador

A tendência de respostas é similar nos três grupos, verificando que a maioria das afirmações foram classificadas no nível 5 da escala *likert*, situando-se acima dos 90%. No ano 1 os valores são ligeiramente inferiores, o que pode refletir o facto de o processo se ter prolongado por dois anos letivos (cf. gráfico 1).

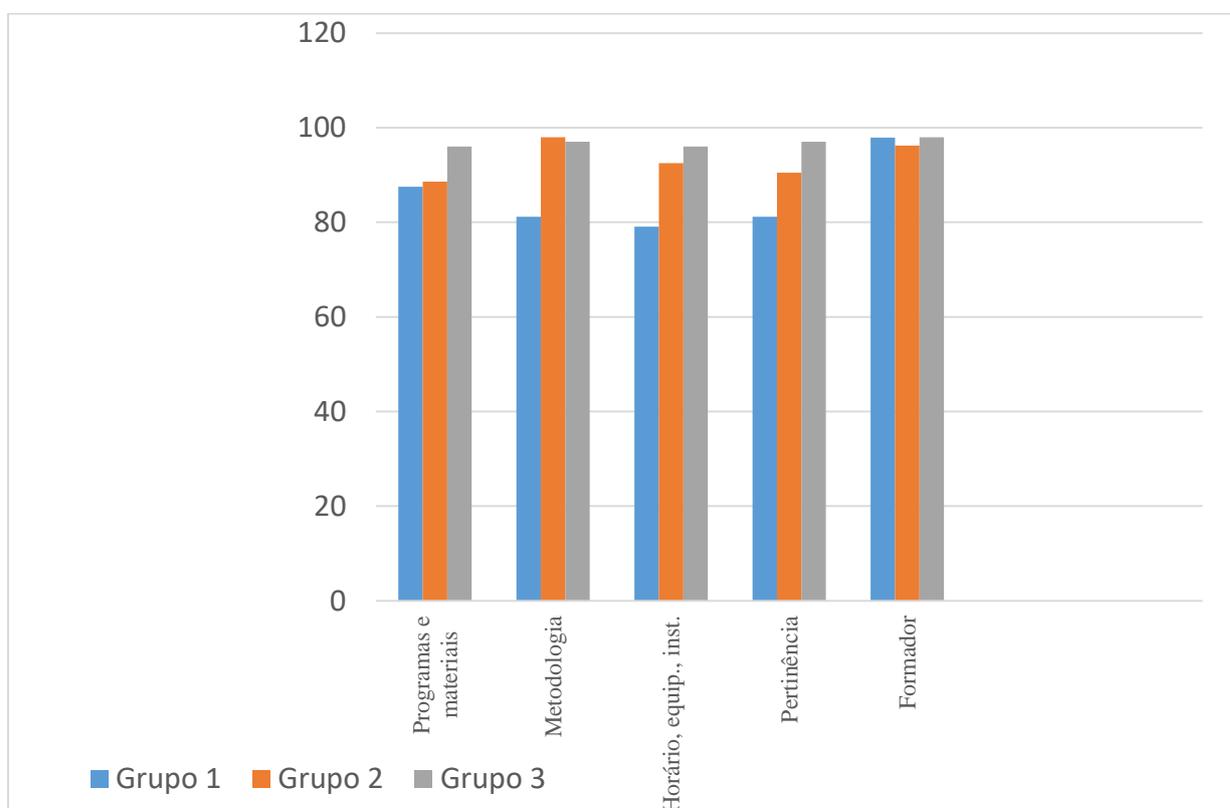


Gráfico 1 - Avaliação da capacitação e do formador

III.3.4.2 – Expectativas iniciais e percepção da utilidade da capacitação

Analisando o gráfico 2 verifica-se que a ação de capacitação foi ao encontro das expectativas da maioria dos professores, sendo que cerca de 25% dos professores indicou que as mesmas foram superadas. A tendência é similar nos três grupos. Relativamente à utilidade da ação de capacitação, nos três grupos, os professores consideraram a mesma útil e muito útil (cf. gráfico 3), sendo que apenas no Grupo 3 um professor a considerou pouco útil.

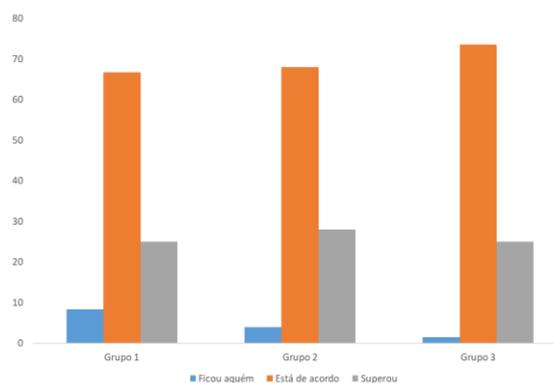


Gráfico 2 - Classificação dos professores relativamente às expectativas iniciais

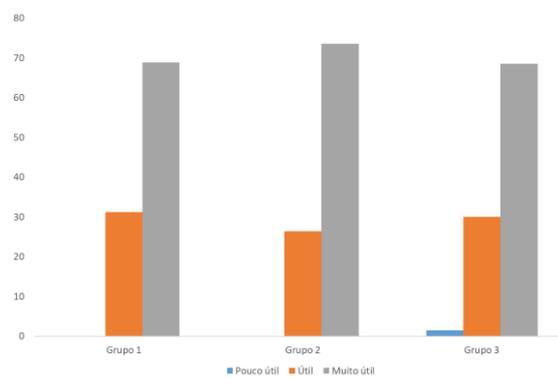


Gráfico 3 - Classificação dos professores relativamente à utilidade da ação de capacitação

IV – CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS NO QUE CONCERNE ÀS COMPETÊNCIAS DE COMPREENSÃO DA LEITURA E DE FLUÊNCIA DE LEITURA (linha de ação n.º 2)

IV.1 – Participantes no projeto

Nas tabelas 3 a 5 apresenta-se a distribuição dos professores e dos alunos nos três grupos (anos letivos) considerados, por Município e por Agrupamento de Escolas que participaram no projeto, incluem-se, entre parênteses, os números relativos ao total de professores e alunos de cada um dos agrupamentos.

Tabela 3. Participantes no Projeto Litteratus - Grupo 1, 2017-2018)

Município	Agrupamento	N.º professores a participar (Nº total de professores)	%	N.º de alunos a participar (Nº total de alunos)	%
Mondim de Basto	Mondim de Basto	3 (3)	100	51 (51)	100
Cabeceiras de Basto	Cabeceiras de Basto	8 (9)	89	107 (131)	82
Fafe	Fafe	0 (4)	0	0 (57)	0
	Prof. Carlos Teixeira	0 (12)	0	0 (200)	0
	Montelongo	0 (11)	0	0 (143)	0
Vizela	Infias	5 (6)	83	90 (108)	83
	Caldas de Vizela	0 (7)	0	0 (128)	0
Guimarães	Abel Salazar	1 (7)	14	7 (107)	7
	Pevidém	2 (6)	33	36 (96)	38
	Vale de São Torcato	3 (5)	60	53 (68)	78
	Virgínia Moura	6 (6)	100	86 (86)	100
	Prof. João de Meira	4 (4)	100	102 (102)	100
	Arq. Mário Cardoso	2 (8)	25	10 (87)	11
	D. Afonso Henriques	4 (5)	80	92 (105)	88
Guimarães	Abação	5 (5)	100	59 (59)	100
	Taipas	7 (7)	100	120 (120)	100
	Briteiros	2 (6)	33	27 (65)	42
	Fernando Távora	3 (4)	75	38 (50)	76
	Santos Simões	2 (6)	33	42 (103)	41
Guimarães	Gil Vicente	1 (4)	25	19 (72)	26

Tabela 4. Participantes no Projeto Litteratus - Grupo 2 (2018-2019)

Município	Agrupamento	N.º de professores a participar (Nº total de professores)	%	N.º de alunos a participar (Nº total de alunos)	%
Mondim de Basto	Mondim de Basto	2 (2)	100	43 (43)	100
Cabeceiras de Basto	Cabeceiras de Basto	8 (9)	89	154 (167)	92
Fafe	Fafe	2 (4)	50	34 (63)	54
	Prof. Carlos Teixeira	0 (12)	0	0 (194)	0
	Montelongo	0 (11)	0	0 (168)	0
Vizela	Infias	6 (6)	100	103 (103)	100
	Caldas de Vizela	1 (7)	14	26 (103)	25
	Abel Salazar	1 (7)	14	5 (121)	4
	Pevidém	5 (6)	83	90 (103)	87
	Vale de S. Torcato	3 (5)	60	60 (65)	92
	Virgínia Moura	5 (6)	83	89 (98)	91
	Prof. João de Meira	2 (4)	50	51 (125)	41
	Arq. Mário Cardoso	3 (8)	38	38 (89)	43
	Guimarães	D. Afonso Henriques	3 (5)	60	65 (102)
Abação		3 (5)	60	35 (59)	59
Taipas		7 (7)	100	118 (125)	94
Briteiros		0 (6)	0	0 (52)	0
Fernando Távora		2 (4)	50	27 (50)	54
Santos Simões		1 (6)	17	27 (103)	26
	Gil Vicente	2 (4)	50	43 (74)	58

Tabela 5. Participantes no Projeto Litteratus - Grupo 3 (2019-2020)

Município	Agrupamento	N.º de professores a participar (Nº total de professores)	%	N.º de alunos a participar (Nº total de alunos)	%
Mondim de Basto	Mondim de Basto	3 (3)	100	49 (49)	100
Cabeceiras de Basto	Cabeceiras de Basto	3 (9)	33	27 (132)	20
Fafe	Fafe	0 (4)	0	6 (53)	0
	Prof. Carlos Teixeira	0 (12)	0	0 (169)	0
	Montelongo	0 (11)	0	0 (131)	0
Vizela	Infias	5 (6)	83	85 (103)	83
	Caldas de Vizela	6 (7)	86	117 (134)	87
Guimarães	Abel Salazar	1 (6)	17	18 (117)	15
	Pevidém	5 (6)	83	87 (103)	84
	Vale de S. Torcato	3 (3)	100	71 (71)	100
	Virgínia Moura	4 (4)	100	96 (96)	100
	Prof. João de Meira	4 (4)	100	101 (101)	100
	Arq. Mário Cardoso	6 (7)	86	95 (106)	90
	D. Afonso Henriques	4 (5)	80	94 (102)	92
	Abação	2 (5)	40	26 (44)	59
	Taipas	6 (6)	100	100 (100)	100
	Briteiros	1 (6)	17	19 (61)	31
Santos Simões	Fernando Távora	2 (4)	50	24 (51)	47
	Santos Simões	5 (6)	83	114 (140)	81
	Gil Vicente	4 (5)	80	65 (74)	88

A percentagem de professores que se inscreveu em cada um dos anos no projeto foi, respetivamente, 45.79%, 45.96% e 53.78%. Verifica-se uma elevada discrepância entre Municípios e, em cada Município, entre os Agrupamentos.

IV.2 – Rastreo Universal

IV.2.1 – Plano e procedimentos

O Projeto Litteratus tem um cariz preventivo, na ótica das abordagens multinível, e pretende melhorar os níveis de compreensão da leitura. Sabe-se hoje que esta é limitada pelos níveis iniciais de desempenho que os alunos apresentam, pelo que era pertinente caracterizar o universo de alunos que integrariam o projeto. Além disso, e dado o caráter preventivo do projeto, era necessário identificar atempadamente os alunos em risco de dificuldades na aprendizagem da leitura. Embora a intervenção ao nível da fluência de leitura não fizesse parte dos objetivos do projeto, o rastreio desta competência é fundamental, uma vez que a mesma é considerada uma competência necessária à compreensão da leitura. De acordo com os dados da investigação (e.g. Ahn & Kang, 2016; Denton *et al*, 2011), corroborados pelas informações veiculadas pelos professores, uma grande percentagem do risco de dificuldades na aprendizagem da leitura é derivada de problemas no domínio da fluência de leitura. Assim, a implementação do projeto teve início com a aplicação de uma prova de rastreio universal, cujo objetivo era o de identificar os alunos considerados em risco ao nível da compreensão da leitura e da fluência de leitura. O rastreio foi realizado no início de cada ano letivo, exceto no Grupo 1, devido a constrangimentos associados à data de início do projeto.

Na tabela 6 reproduz-se o plano ajustado de avaliação com as provas de rastreio. A aplicação das provas foi efetuada pelos professores titulares de turma, com o apoio das mediadoras e após uma sessão de capacitação sobre as mesmas. De forma a assegurar o anonimato dos alunos, a cada um deles foi atribuído um código numérico no caderno de prova e na respetiva folha de respostas. A associação entre os códigos e os respetivos alunos foi efetuada pelos professores, sendo que apenas estes conheciam a associação entre o código e o respetivo aluno.

A cotação das provas foi efetuada com recurso à leitura ótica. Os dados foram tratados pela equipa de coordenação, também com a colaboração das mediadoras do projeto.

Tabela 6. Plano de avaliação para os Grupos 1, 2 e 3

Grupos	2017/2018	2018/2019	2019/2020
G1	14/03/2018 (3.º ano)	18/06/2019 (final do 4.º ano)	
G2		03/10/2018 (início do 3.º ano)	01/10/2019 (início do 4.º ano)
G3			03/06/2020
			01/10/2019 (início do 3.º ano)

A devolução dos resultados foi efetuada pelas mediadoras em reuniões individuais com cada professor, na respetiva escola. Cada professor recebeu os dados relativos à sua turma, sendo assegurada a confidencialidade da informação. Nestas reuniões, os professores puderam cotejar os resultados obtidos na prova de rastreio com o conhecimento que tinham acerca dos alunos, ajudando a eliminar “falsos positivos” (*i.e.*, alunos identificados como estando em risco, por terem um desempenho abaixo do ponto de corte em algum dos testes, mas que, na opinião do professor, não apresentavam dificuldades) e “falsos negativos” (*i.e.*, alunos que obtiveram, em alguma das provas, resultados superiores ao ponto de corte mas que, de acordo com o professor, manifestavam dificuldades). Os resultados que constam das tabelas 7 a 9 tiveram em consideração a análise dos mesmos com os professores, pelo que estão expurgados dos falsos negativos e dos falsos positivos.

IV.2.2 – Alunos que realizaram o rastreio universal

O número de alunos que realizou o rastreio (cf. tabela 7, 8, 9) não é exatamente igual ao número de alunos que esteve envolvido no projeto (cf. tabelas 4, 5 e 6). Esta diferença é explicada pela ausência dos alunos no dia em que a implementação das provas de rastreio teve lugar. Alguns alunos enquadrados em medidas especiais e que ainda não conseguiam ler também não realizaram as provas.

IV.2.2.1 – Alunos do Grupo 1

No ano letivo de 2017/2018 realizaram a prova de rastreio 898 alunos. Destes, 49% (n =440) eram do sexo feminino e 51% (n=458) eram do sexo masculino. No final do 4.º ano, embora as percentagens sejam similares às calculadas para o início do 3.º ano, verificou-se que 112 alunos não responderam à prova, por não estarem presentes no dia de realização da mesma (cf. tabela 7).

Tabela 7. Caracterização do grupo de alunos que realizou o rastreio universal (Grupo 1)

Ano e sexo	N	%
Início 3.º ano		
Feminino	440	49.0
Masculino	458	51.0
Total	898	
Fim .4º ano		
Feminino	384	48.9
Masculino	402	51.1
Total	786	

IV.2.2.2 – Alunos do Grupo 2

No ano letivo de 2018/2019 realizaram a prova de rastreio 940 dos 961 alunos do 3.º ano de escolaridade. Destes, 48% (n =448) eram do sexo feminino e 52% (n=492) eram do sexo masculino. À semelhança do que foi registado no rastreio do ano letivo anterior, os alunos que não efetuaram a prova ou estavam enquadrados em medidas especiais e não conseguiam, de todo, ler, ou faltaram no dia em que ela se realizou. No ano letivo de 2018-2019, 815 alunos (alunos: 46.9%, alunas: 53.1%) realizaram a prova de rastreio no início do 4.º ano de escolaridade (cf. tabela 8). Neste grupo, pelas razões já explicadas, não foi possível a realização de rastreio em maio de 2020 (final do 4.º ano de escolaridade).

Tabela 8. Caracterização do grupo de alunos que realizou o rastreio universal (Grupo 2)

Ano e sexo	N	%
Início 3.º ano		
Feminino	448	47.7%
Masculino	492	52.3%
Total	940	
Início 4.º ano		
Feminino	382	46.9%
Masculino	433	53.1%
Total	815	

IV.2.2.3 – Alunos do Grupo 3

No ano letivo de 2019/2020 realizaram a prova de rastreio 1155 alunos do 3.º ano de escolaridade. Destes, 48.5% (n= 561) eram do sexo feminino e 51.5% (n= 594). Também à semelhança dos rastreios anteriores, os alunos que não efetuaram a prova ou estavam enquadrados em medidas especiais e não conseguiam, de todo, ler, ou faltaram no dia em que ela se realizou. Neste ano, previa-se a realização da prova de rastreio no final do 3.º ano (Nota: no início do 4.º ano o projeto já teria terminado, por esta razão foi prevista a sua avaliação no final do 3.º ano). Os constrangimentos impostos pela pandemia tiveram impacto na recolha de dados, sendo que apenas foi possível avaliar 161 alunos dos 819 participantes (cf. tabela 9).

Tabela 9. Caracterização do grupo de alunos que realizou o rastreio universal (Grupo 3)

Ano e sexo	N	%
Início 3º ano		
Feminino	561	48.5
Masculino	594	51.4
Total	1155	
Início 4º ano		
Feminino	79	49.1
Masculino	77	47.8
Sem informação	5	3.1
Total	161	

IV.2.3 – Resultados nas provas de rastreio

Na tabela 10 apresentam-se os resultados das provas de rastreio efetuadas nos três anos de vigência do projeto. Apesar de as provas de rastreio serem provas baseadas no currículo e não provas estandardizadas, verifica-se, nos três anos, uma percentagem significativa de alunos em risco ao nível da fluência de leitura, que oscila entre os 34.1% e os 46.5%. Por sua vez, na compreensão a percentagem de alunos em risco variou entre 19.8 e 34.1%.

Tabela 10. Resultados do rastreio universal

Grupos e provas	Sem risco		Em risco	
	N	%	N	%
Início do 3.º ano				
Grupo 1*				
Fluência de leitura	592	65.9	306	34.1
Compreensão da leitura	679	75.6	219	24.4
Grupo 2				
Fluência de leitura	503	53.5	437	46.5
Compreensão da leitura	619	65.9	321	34.1
Grupo 3				
Fluência de leitura	689	59.6	467	40.4
Compreensão da leitura	927	80.2	229	19.8
Início 4.º ano				
Grupo 1				
Fluência de leitura	-	-	-	-
Compreensão da leitura	-	-	-	-
Grupo 2				
Fluência de leitura	559	68.6	256	31.4
Compreensão da leitura	663	81.3	152	18.4
Grupo 3				
Fluência de leitura	99	61.5	62	38.5
Compreensão da leitura	126	2.6	35	21.7
Final 4.º ano				
Grupo 1				
Fluência de leitura	586	74.6	200	25.4
Compreensão da leitura	566	72.0	220	28.0
Grupo 2				
Fluência de leitura	-	-	-	-
Compreensão da leitura	-	-	-	-
Grupo 3				
Fluência de leitura	-	-	-	-
Compreensão da leitura	-	-	-	-

* Foram avaliados em março de 2018

Da leitura da tabela 10 emerge a percentagem elevada de alunos «em risco», quer ao nível da fluência, quer da compreensão da leitura. Note-se que estes dados foram confirmados pelos professores titulares de turma em relação ao seu grupo de alunos. Como anteriormente referido, no Grupo 1 a prova de rastreio teve lugar não no início do ano letivo, mas apenas em março de 2018, devido ao atraso verificado no financiamento do projeto. Atendendo a que as provas de rastreio são desenhadas para serem aplicadas no início do ano letivo, os resultados das mesmas têm de ser interpretados com algumas reservas, isto é, o número dos alunos em risco seria, eventualmente, superior ao detetado. Todavia, como os resultados foram também validados pelos respetivos professores, este enviesamento terá sido atenuado.

Na tabela 11 apresentam-se os resultados da prova de rastreio, discriminando-se o número de alunos em risco na fluência de leitura, na compreensão da leitura e em ambas as competências (Risco acumulado).

Tabela 11. Perfis de risco

Perfil	N	%
Início do 3.º ano*		
Grupo 1		
Sem Risco	515	57,3
Risco Acumulado (Compreensão + Fluência)	142	15,8
Em Risco – Fluência	164	18,3
Em Risco – Compreensão	77	8,6
Grupo 2		
Sem Risco	421	44,8
Risco Acumulado (Compreensão + Fluência)	239	25,4
Em Risco – Fluência	198	21,1
Em Risco – Compreensão	82	8,7
Grupo 3		
Sem Risco	648	56,1
Risco Acumulado (Compreensão + Fluência)	188	16,3
Em Risco – Fluência	279	21,1
Em Risco – Compreensão	41	3,5

Início do 4.º ano		
Grupo 1		
Sem Risco	-	-
Risco Acumulado (Compreensão + Fluência)	-	-
Em Risco – Fluência	-	-
Em Risco – Compreensão	-	-
Grupo 2		
Sem Risco	515	63,2
Risco Acumulado (Compreensão + Fluência)	108	13,3
Em Risco – Fluência	148	5,4
Em Risco – Compreensão	44	5,4
Grupo 3**		
Sem Risco	93	6,9
Risco Acumulado (Compreensão + Fluência)	29	18,0
Em Risco – Fluência	33	20,5
Em Risco – Compreensão	6	3,7
Final do 4.º ano		
Grupo 1		
Sem Risco	484	61,6
Risco Acumulado (Compreensão + Fluência)	118	15,0
Em Risco – Fluência	82	10,4
Em Risco – Compreensão	102	13,0
Grupo 2		
Sem Risco	-	-
Risco Acumulado (Compreensão + Fluência)	-	-
Em Risco – Fluência	-	-
Em Risco – Compreensão	-	-
Grupo 3**		
Sem Risco	-	-
Risco Acumulado (Compreensão + Fluência)	-	-
Em Risco – Fluência	-	-
Em Risco – Compreensão	-	-

*-Realizado em março de 2018; ** Calculado com base em 161 casos

V – IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EM CONTEXTO DE SALA DE AULA (linha de ação nº. 3)

V.1 – Modelo adotado na implementação dos programas de intervenção na compreensão e na fluência de leitura

Embora descritos em secções distintas neste relatório, as várias linhas de ação foram organizadas de um modo articulado. Na figura 1 apresenta-se o modelo de implementação delineado. Esta versão incorpora todas as mudanças que tiveram de ser introduzidas e que foram devidamente detalhadas. Nesta figura não se inclui a capacitação das mediadoras, que representou a primeira atividade do projeto.

A implementação dos programas de intervenção e a capacitação dos professores ocorreram no mesmo período temporal. De notar que no Grupo 2, no 3.º ano do projeto, se manteve o apoio e a consultoria, sendo que a capacitação foi concluída, conforme o previsto, durante o ano letivo de 2018-2019.

A capacitação dos professores ocorreu em paralelo à implementação de um programa sistemático de intervenção na compreensão da leitura – *Aprender a Compreender Torna Mais Fácil o Saber* (Viana et al., 2010a; 2018a). Este programa de compreensão atende aos dados da investigação no âmbito do ensino explícito da compreensão, sistematizados no livro “*Compreensão leitora. Da teoria à prática pedagógica*” (Viana et al., 2018b) destinado aos professores. Por sua vez, a intervenção na fluência foi organizada a partir de atividades que incorporam as orientações da investigação para o respetivo treino. Por último, foi usado o programa «*Ouvintes Sortudos*» – Um programa de promoção da fluência de leitura (Borges & Viana, 2020)¹, bem como as atividades disponíveis na plataforma “*Ainda Estou a Aprender*” (Ribeiro et al., 2016).

¹ A publicação deste programa teve lugar em 2020, mas o mesmo foi gentilmente cedido pelos autores para uso neste projeto.

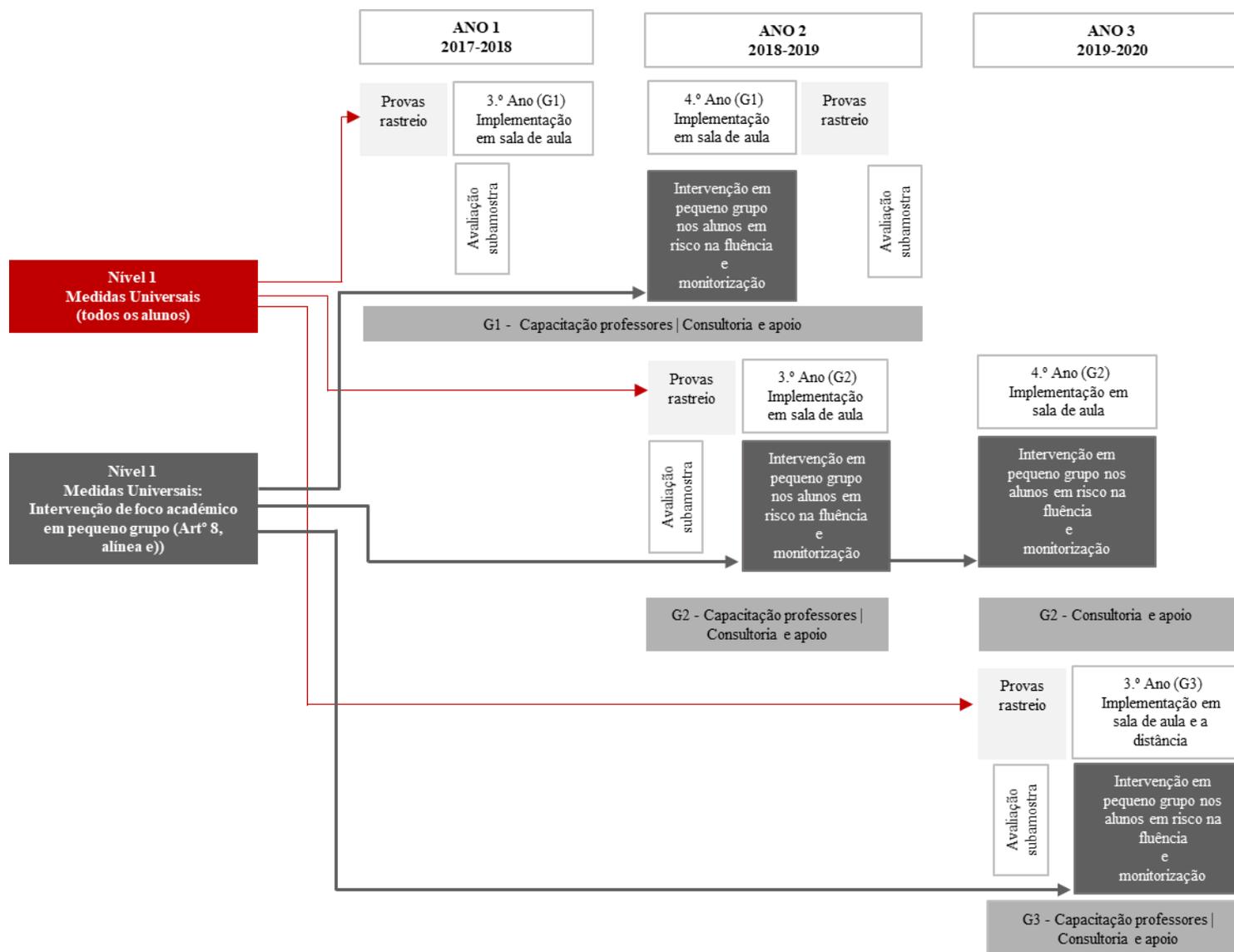


Figura 1. Fluxograma de atividades de avaliação e de intervenção: uma abordagem integrada

V.2 – Intervenção na compreensão da leitura: O programa «Aprender a Compreender Torna Mais Fácil o Saber» (Viana et al., 2010a, 2018a)

Este programa foi desenhado para responder à necessidade de organizar um conjunto de atividades que permitisse o ensino explícito da compreensão da leitura e o desenvolvimento de estratégias de metacompreensão. Foi desenvolvido para implementação em contexto de sala de aula e com a mediação de um professor. Esta implementação é efetuada ao longo de todo o ano letivo, dada a necessidade de apropriação progressiva e de integração das várias competências que vão sendo desenvolvidas. Trata-se de um programa de cariz desenvolvimental, cuja eficácia foi comprovada no incremento dos níveis de compreensão dos alunos (Viana et al., 2017).

O desenvolvimento da compreensão da leitura pressupõe um ensino metódico, sistemático, reflexivo, desafiante, explícito e alargado no tempo. Cada uma das sessões do programa foi desenhada, portanto, tendo por base estes pressupostos associados ao ensino da compreensão da leitura (cf. figura 2).

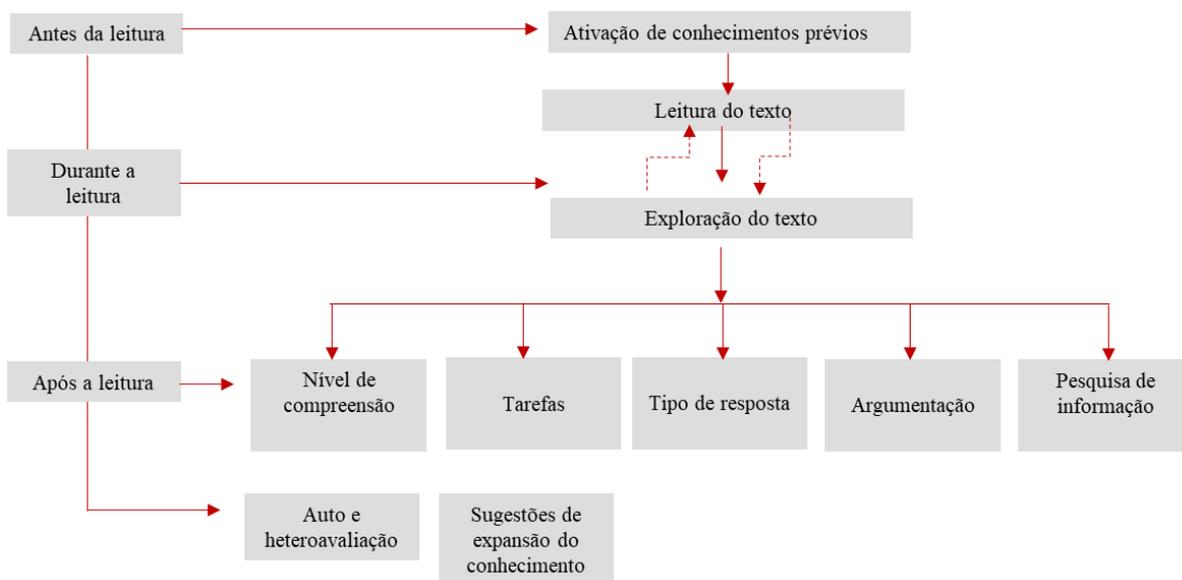


Figura 2. Ensino explícito da compreensão da leitura: sequência didática

O programa «Aprender a compreender torna mais fácil o saber» possui um manual destinado aos alunos (Viana et al., 2010a, 2018a) e um outro destinado aos professores (Viana et al., 2010a, 2018b). A publicação destinada aos alunos contém todo o material necessário à concretização do programa: Provas de Aferição, textos e respetivas propostas de exploração, e cartões destacáveis com as personagens da Família Compreensão. A

publicação destinada aos professores inclui não só toda a documentação inserida na dos alunos, mas também o racional teórico que fundamenta a construção do programa, a descrição genérica do mesmo, a classificação e a apreciação dos textos selecionados, sugestões para a implementação do programa e a cotação das Provas de Aferição. É complementada com uma base, disponível *online*, onde são lançados os resultados das monitorizações e que permite a geração de gráficos de desempenho por aluno e por turma.

Todo o programa pressupõe um ensino metódico, sistemático, reflexivo e explícito para o desenvolvimento da compreensão da leitura, características que são operacionalizadas através de uma sequência estruturada de atividades orientadas para o incremento das competências dos alunos.

A implementação do programa seguiu um conjunto de fases organizadas com os professores durante a ação de capacitação:

1. Capacitação dos profissionais (professores e mediadores) nos racionais teóricos que sustentam o programa – com o mesmo procurou-se atender aos objetivos previstos na alínea 2 da candidatura (i. e., facilitar a transferência do conhecimento científico relacionado com os fatores que influenciam a compreensão da leitura; facilitar a transferência do conhecimento científico relacionado com o ensino explícito da compreensão da leitura; transferir o conhecimento científico para a adaptação e construção de sequências didáticas que potenciem o desenvolvimento da compreensão da leitura);
2. Clarificação da relação entre os conceitos teóricos, as atividades e as opções tomadas no programa;
3. Explicitação do modo como o programa a realizar com os alunos permite maximizar a compreensão da leitura e, conseqüentemente, responder aos desafios definidos no projeto ao nível do aluno (Desenvolvimento das competências de compreensão da leitura: desenvolver a capacidade de reconhecer a informação explicitamente incluída num texto (nível de compreensão: compreensão literal), desenvolver a capacidade de sistematizar, esquematizar ou resumir informação, consolidando ou reorganizando as ideias a partir da informação que se vai obtendo de forma a conseguir uma síntese compreensiva da mesma (nível de compreensão: reorganização), desenvolver a capacidade de usar conhecimentos prévios e formular antecipações ou suposições sobre o conteúdo do texto a partir dos

indícios proporcionados pela leitura (nível de compreensão: compreensão inferencial), desenvolver a capacidade de elaborar juízos próprios, com respostas de carácter subjetivo (nível de compreensão: compreensão crítica), alargar o vocabulário e o conhecimento do mundo, e desenvolver estratégias de metacompreensão);

4. Análise e exploração do programa «*Aprender a compreender torna mais fácil o saber*»;
5. Planificação das semanas, dias e horas destinadas à implementação do programa durante o horário letivo e organização da informação num calendário anual. Esta planificação foi diferente para os vários professores de modo a acomodar a mesma à sua planificação anual, bem como às atividades previstas nos respetivos agrupamentos;
6. Organização do horário de deslocação das mediadoras à sala de aula de cada um dos professores. A implementação do programa foi apoiada na totalidade pelas mediadoras, nomeadamente na organização de materiais de apoio para as atividades, na modelagem e no acompanhamento das atividades em contexto de sala de aula;
7. Realização das provas incluídas no programa «*Aprender a compreender torna mais fácil o saber*» para efeitos de avaliação pré- e pós-teste do desempenho dos alunos nos diferentes níveis de compreensão. A primeira prova foi aplicada antes do início do programa e no final do mesmo. Os resultados iniciais não foram devolvidos aos alunos. Somente no final do programa é que os professores discutiram, com os alunos, as diferenças entre os dois resultados. As mediadoras apoiaram os professores no tratamento de dados, tendo sido o modo de devolução dos mesmos planeado numa das sessões de capacitação. Além da observação direta dos professores relativamente ao comportamento, ao envolvimento e às mudanças observadas na compreensão dos respetivos alunos, esta comparação de resultados obtidos antes da implementação do programa e após a sua conclusão constitui mais um indicador da mudança ocorrida. Estes resultados não foram usados para efeitos de avaliação do impacto do projeto, visaram uma reflexão de índole metacognitiva junto dos alunos que lhes permitisse analisar quais as estratégias usadas e a sua eficácia.

8. Implementação do programa ajustado a cada professor. O programa apresenta um conjunto muito estruturado de orientações sobre o modo de apresentação e de exploração dos textos, porém os professores tinham autonomia para a introdução de alterações que considerassem adequadas às características dos contextos educativos nos quais desenvolviam a sua prática, mantendo-se, no entanto, o compromisso de não existirem alterações que pusessem em causa o racional que sustentava a construção do programa. Assim sendo, várias adaptações foram introduzidas. Refira-se, a título de exemplo, a apresentação da «Família Compreensão» (composta por um conjunto de seis tutores que fornecem orientações e sugerem o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas), efetuada com a realização de uma pequena peça de teatro ou com um poema.
9. Colaboração entre professores. Entre estes foram criadas redes informais no WhatsApp, servindo para a partilha dos materiais criados pelos mesmos, bem como para a partilha das experiências associadas à implementação. De salientar, que esta partilha não se restringiu aos professores de um Município, tendo abrangido toda a CIM do AVE. Para esta colaboração terá contribuído o facto de nas sessões de capacitação estarem professores de diferentes Municípios e o papel facilitador das mediadoras do projeto. Como exemplo, refira-se a criação do “Hino do Litteratus”, criado por uma professora de um Município e musicada por outra professora de outro Município da CIM do Ave.

V.3 – Intervenção na fluência de leitura

Os resultados obtidos na prova de rastreio, em particular o número elevado de alunos em risco, confirmaram a necessidade de se contemplar no projeto uma intervenção sistemática ao nível da fluência de leitura. Consequentemente, além da intervenção em contexto de sala de aula, foi organizada uma intervenção individual/em pequeno grupo, implementada com as mediadoras em articulação com os professores.

V.3.1 – Intervenção no grupo turma

Uma percentagem considerável de alunos foi identificada na prova de rastreio como estando em risco na fluência de leitura, razão pela qual foi feita uma proposta de intervenção universal, dirigida a todos os alunos. Esta intervenção, à semelhança do programa de compreensão, foi enquadrada nas atividades a realizar pelo professor titular

de turma (cf. figura 1) cuja capacitação, conforme já foi referido, tinha integrado uma análise dos procedimentos que a investigação tem mostrado serem eficazes para assegurar a promoção da fluência de leitura, procedimentos que têm de ser usados de forma consistente e sistemática. Optou-se por uma intervenção com uma periodicidade diária, em sessões com uma duração de cerca de 15 minutos, com recurso à adaptação de um conjunto de atividades integradas num programa de ensino explícito da fluência de leitura – «*Ouvintes Sortudos*» (Borges & Viana, 2020), a saber:

- a) Dia 1 – identificação das palavras menos frequentes ou que, de acordo com o conhecimento dos professores, se anteviam constituir fonte de dificuldade acrescida, e leitura das mesmas;
- b) Dia 2 – leitura em voz alta do texto, realizada pelo professor ou por um aluno;
- c) Dia 3 – leitura em voz alta do texto e de palavras isoladas e leitura sombra ou em eco do texto e de palavras isoladas;
- d) Dia 4 – leituras repetidas do texto;
- e) Dia 5 – leitura em voz alta e *feedback*.

Tendo em vista o incentivo da leitura como um hábito, foi também realizada a atividade «*Ouvintes sortudos*», que dá o nome ao programa. Esta atividade consistia na leitura em voz alta, por parte dos alunos, de pequenos textos que as pessoas teriam o privilégio de os ouvir ler. Estes ouvintes avaliavam a leitura e registavam o tempo nela despendido. Note-se que esta leitura era apenas efetuada depois de várias leituras repetidas em contexto de sala de aula. Assim sendo, os «ouvintes sortudos» ouviam, no geral, uma leitura já muito treinada, o que reforçava as perceções de autoeficácia dos alunos e contribuía para a socialização da leitura.

V.3.2 – Intervenção individual ou em pequeno grupo

Apesar da atividade de reforço no contexto de sala de aula no que respeita à fluência de leitura, constatou-se que alguns alunos, embora registassem avanços², permaneciam em risco e requeriam medidas adicionais mais individualizadas. Nesse contexto, por

² Na implementação de programas de intervenção sistemática na fluência de leitura é sugerido que seja assegurado que os alunos sejam capazes de proceder à conversão correta grafema-fonema, o que, nos casos considerados «resistentes», ainda não estava assegurado à partida.

solicitação do professor titular de turma e em articulação com este, foram propostas intervenções de reforço semanais – individuais ou em pequeno grupo – a realizar pelas mediadoras junto dos alunos com mais dificuldades. Nesta intervenção de reforço, além das sequências didáticas que integram o programa «Ouvintes Sortudos», foram também utilizadas sequências didáticas da plataforma «AEA - Ainda Estou a Aprender» (Ribeiro *et al.*, 2016) e elaborados materiais complementares.

Durante as intervenções de reforço, realizadas pelas mediadoras, os alunos foram sujeitos a quatro monitorizações da fluência em leitura – efetuadas, mensalmente, pelas mediadoras – tendo sido os resultados das mesmas devolvidos de imediato ao professor titular de turma e alvo de reflexão com os alunos. As provas de monitorização foram especialmente desenhadas para este projeto pela equipa de consultoras da Universidade do Minho, com o apoio das mediadoras.

V.4 – Adaptação da intervenção durante o período de confinamento

Durante os períodos de interrupção letiva motivados pela pandemia COVID-19, e de modo a assegurar a continuidade do projeto, a implementação da intervenção sofreu adaptações.

No âmbito da compreensão da leitura, semanalmente, as mediadoras digitalizaram e enviaram aos professores titulares o respetivo texto e as propostas de atividades do livro do aluno, de acordo com a planificação efetuada. Os professores, por sua vez, procederam ao envio do material aos alunos. No que concerne à fluência de leitura, semanalmente, os professores receberam o texto da semana para treino da fluência de leitura e, após o treino, foram reencaminhadas as gravações áudio e o *feedback* do mesmo. Os alunos que obtinham apoio direto por parte das mediadoras mantiveram o acompanhamento através da plataforma Zoom, respeitando o procedimento inicial.

VI - AVALIAÇÃO DO IMPACTO

VI.1 – Impacto nas competências de leitura (linha de ação nº. 4)

VI.1.1 – Participantes e procedimentos

Para a avaliação do impacto, em cada um dos anos do projeto foram selecionadas três amostras aleatórias de alunos, relativas a cada um dos anos do projeto, com recurso ao procedimento «*Random Samples*» do SPSS. No 1.º (Grupo 1), 2.º (Grupo 3) e 3.º (Grupo 3) anos do projeto foram avaliados respetivamente, 205, 280 e 220 alunos. No entanto, nos grupos sujeitos a mais do que um momento de avaliação ao longo do tempo, consideraram-se para análise apenas os alunos que completaram as provas nos diferentes momentos e excluíram-se aqueles que faltaram a, pelo menos, um momento.

Não sendo possível a constituição de um grupo de controlo, uma vez que no projeto podiam participar todos os alunos da CIM do AVE, optou-se por avaliar no 1.º ano do projeto um grupo de alunos (GC- grupo de comparação), também selecionado de modo aleatório, que completou o 4.º ano em junho de 2017. A comparação deste grupo de alunos, que não participou no projeto, com os resultados dos alunos que participaram permitiria estimar diferenças entre ambos. A avaliação prevista preconizava um design com avaliação pré-teste (M1 - momento 1), pós-teste (M2 - momento 2) e *follow-up* (M3 - momento 3) para os Grupos 1 e 2. Para os alunos do Grupo 3 não foi previsto este último momento, uma vez que o projeto terminava no final do 3.º ano (2020). Na tabela 11 apresentam-se os momentos de avaliação previstos. Este plano de avaliação não foi, contudo, possível de concretizar, por razões que se prenderam com a pandemia Covid-19 e a consequente impossibilidade de entrada nas escolas de elementos externos. As células sombreadas a cinzento indicam as avaliações previstas e que não foram efetuadas.

Tabela 11. Plano de avaliação

Grupos	Momentos de avaliação		
G1	M1 Pré-teste (início do 3.º ano)	M2 <i>Pós-teste</i> (final do 3.º ano)	M3 Follow-up (final do 4.º ano)
G2	M1 Pré-teste (início do 3.º ano)	M2 Pós-teste (final do 3.º ano)	M3 <i>Follow-up (final do 4.º ano)</i>
G3	M1 Pré-teste (início do 3.º ano)	M2 <i>Pós-teste</i> (final do 3.º ano)	
GC	Avaliação no final do 4.º ano	-	-

Nota: G1 – grupo de alunos que participou no projeto no ano letivo 2017-2018; G2 – grupo de alunos que participou no projeto no ano letivo 2018-2019; G3 – grupo de alunos que participou no projeto no ano letivo 2019-2020; GC- Grupo de comparação.

De acordo com este plano, seria possível analisar:

- as mudanças ocorridas em cada grupo (comparação intrasujeito);
- a diferença na média dos resultados obtidos pelos alunos no final do 3.º ano do G1, do G2 e do G3 (comparação intersujeitos);
- a diferença na média dos resultados obtidos pelos alunos no final do 4.º ano do G1 e do G2 (comparação intersujeitos);
- a diferença na média dos resultados obtidos pelos alunos do GC com os resultados obtidos pelos alunos no final do 4.º ano do G1 e do G2 (comparação intersujeitos).

Para calcular as diferenças seria calculada uma análise de variância para medidas repetidas (alínea a), o teste t para amostras emparelhadas e a análise de variância univariada (alíneas b, c e d). Face às limitações na recolha de dados, já explicadas, foi necessário redefinir o modelo de análise. Assim, definiram-se como objetivos:

- analisar as diferenças nas médias dos resultados na compreensão da leitura, na compreensão do texto ouvido e na fluência de leitura no G1 entre o 3.º e 4.º anos (teste t para amostras emparelhadas) e entre o início e o final do 3.º ano no G2 (teste t para amostras emparelhadas);
- analisar a diferença na média dos resultados obtidos pelos alunos do GC com os resultados obtidos pelos alunos no final do 4.º ano do G1.

VI.1.2 – Medidas

Teste de Compreensão de Textos na Modalidade de Leitura (Ribeiro, Viana, Cadime, Santos, & Spinillo, 2014a; 2014b).

Este teste, que integra a BAL – Bateria de Avaliação da Leitura, tem versões equalizadas para o 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade, tornando possível a comparação direta dos resultados. A prova é composta por um conjunto de textos a que se segue um conjunto de perguntas com resposta de escolha múltipla, entre as quais apenas uma está correta. Cada resposta é cotada com 0 e 1 pontos, sendo o resultado bruto igual ao total de respostas corretas. A prova é aplicada sem limite de tempo. Os indicadores de fidelidade são superiores a .70. No que concerne à validade da prova, a mesma tem uma estrutura unidimensional e apresenta correlações estatisticamente significativas com outras provas de compreensão, com a fluência de leitura, o vocabulário e a classificação dos professores relativamente à compreensão e à fluência de leitura.

Teste de Compreensão de Textos na Modalidade Oral (Viana, Ribeiro, Santos, & Cadime, 2014a; 2014b)

Este teste, também parte da BAL, é semelhante ao teste de compreensão na modalidade de leitura, residindo a principal diferença no modo de apresentação dos textos e das perguntas. Os excertos de textos, as perguntas e as alternativas de resposta são apresentados aos alunos em formato áudio. A tarefa do aluno consiste em selecionar a alternativa correta. Os indicadores de fidelidade são, de igual modo, superiores a 0.70 e a análise das correlações entre este teste e outros no domínio da compreensão da leitura e da linguagem oral e do vocabulário, mostram, igualmente, que se trata de uma prova robusta a nível psicométrico.

Teste de Fluência de Leitura (Ribeiro, Cadime, Viana, & Santos, no prelo)

Neste teste os alunos devem ler em voz alta um texto (a mesma versão para todos os anos de escolaridade), sendo calculado o número de palavras lidas corretamente por minuto. Uma vez que é sempre usado o mesmo texto, é igualmente possível uma comparação direta dos resultados. Os valores de fidelidade teste-reteste são superiores a .80. Os coeficientes de correlação entre a prova e outros testes de fluência de leitura de textos e de palavras são estatisticamente significativos.

VI.1.3 – Efeitos do Projeto Litteratus

VI.1.3.1 – Comparação das diferenças de resultados entre os dois momentos de avaliação da compreensão da leitura

Na tabela 12 apresentam-se as estatísticas descritivas dos resultados dos alunos de cada um dos grupos, os valores do teste t para amostras emparelhadas e a magnitude do efeito³.

Tabela 12. Estatística descrita e comparação de médias na prova de compreensão da leitura

	Momento de avaliação	n	M	DP	t	gl	p	d' Cohen
G1	M1 - 3.º ano*	195	106.00	9.353	6.331	194	<.001	.480
	M2 - Final do 4.º ano		111.13	11.891				
G2	M1 - Início do 3.º ano	274	104.87	8.977	22.804	273	.028	.121
	M2 - Final do 3.º ano		106.10	11.251				
	M3 - Final do 4.º ano		-	-				
G3	M1 - Início do 3.º ano	220	103.76	9.609	-	-	-	-
	M2 - Final do 3.º ano		-	-				

* A avaliação teve lugar apenas em março de 2018 e não no início do ano letivo

Nota. n - número de casos; M - Média; DP - Desvio Padrão; t - test t; GL - graus de liberdade; p - significância estatística; G1 - Grupo 1; G2 - Grupo 2; G3 - Grupo 3; M1, M2, M3 - Momentos de avaliação.

No Momento 1 do Grupo 1, a média deste grupo situou-se em 106.00. Relembra-se que esta avaliação teve lugar em março, isto é, numa fase bastante adiantada do ano letivo. Analisando os resultados da tabela 12, quer os resultados do Grupo 1 quer os resultados do Grupo 2 mostram que há diferenças estatisticamente significativas entre o Momento 1 e o Momento 2. O valor da magnitude do efeito varia de baixo a médio.

³ Na interpretação do valor da magnitude do efeito (*d* de Cohen) adota-se os valores propostos por Cohen (1992): .20 - pequeno; .50 - médio; .80 - grande.

VI.1.3.2 – Comparação das diferenças de resultados entre os dois momentos de avaliação da compreensão do texto ouvido

Na compreensão do texto ouvido verifica-se, igualmente, a existência de diferenças estatisticamente significativas entre o 1.º e o 2.º momentos de avaliação no Grupo 1 e no Grupo 2 (cf. tabela 13).

Tabela 13 - Estatística descritiva e comparação de médias na prova de compreensão do texto ouvido

	Momento de avaliação	n	M	DP	t	gl	p	d’Cohen
G1	M1 - 3.º ano*	197	114,16	11,10 ₂	-6,334	196	<,00 ₁	.467
	M2 - Final do 4.º ano		118,64	7,806				
G2	M1 - Início do 3.º ano	264	109,34	9,482	-9,154	263	<,00 ₁	.513
	M2 - Final do 3.º ano		114,75	11,50 ₄				
	M3 - Final do 4.º ano		-	-				
G3	M1 - Início do 3.º ano	220	105,42	11,825	-	-	-	
	M2 - Final do 3.º ano		-	-				

* A avaliação teve lugar apenas em março de 2018 e não no início do ano letivo

Nota: n - número de casos; M - Média; DP - Desvio Padrão; t - test t, GL - graus de liberdade; p - significância estatística; G1 - Grupo 1; G2 - Grupo 2; G3 - Grupo 3; M1, M2, M3 - Momentos de avaliação.

VI.1.3.3 – Comparação das diferenças de resultados entre os dois momentos de avaliação da fluência de leitura

Nos dois grupos de alunos verificam-se mudanças estatisticamente significativas entre os dois momentos de avaliação (cf. tabela 14), com os valores de magnitude do efeito elevados.

Tabela 14. Estatística descritiva e comparação de médias na prova de fluência de leitura

	Momento de avaliação	n	M	DP	t	gl	p	d’Cohen
G1	M1 - 3.º ano*	202	86.85	20.807	21.994	201	<.001	.937
	M2 - Final do 4.º ano		105.79	19.608				
G2	M1 - Início do 3.º ano	276	76.37	20.649	22.804	275	<.001	.657
	M2 - Final do 3.º ano		90.2	21.444				
	M3 - Final do 4.º ano		-	-				
G3	M1 - Início do 3.º ano	220	74.43	19.943	-	-	-	-
	M2 - Final do 3.º ano		-	-				

* A avaliação teve lugar apenas em março e não no início do ano letivo

Nota. n - número de casos; M - Média; DP - Desvio Padrão; t - test t, GL - graus de liberdade; p - significância estatística; G1 - Grupo 1; G2 - Grupo 2; G3 - Grupo 3; M1, M2, M3 - Momentos de avaliação.

VI.1.3.4 – Comparação das diferenças de resultados entre os resultados dos alunos do G1 e do Grupo de Comparação (alunos no final do 4.º ano avaliados no ano letivo 2017/2018)

Os resultados revelaram diferenças estatisticamente significativas na compreensão da leitura, favoráveis ao Grupo 1 (cf. tabela 15). No entanto, não se observaram diferenças estatisticamente significativas na compreensão de textos na modalidade oral e na fluência da leitura.

Tabela 15. Comparação das diferenças de resultados entre o Grupo 1 e o Grupo de Comparação na compreensão e na fluência

Variáveis e grupos	n	M	DP	t	gl	p	<i>d'</i> Cohen
Compreensão da leitura							
Grupo 1	195	111.13	11.891	3.659	441	<.001	.350
Grupo de Comparação	248	107.08	11.287				
Compreensão do texto ouvido							
Grupo 1	197	118.64	7.806	-0.344	443	.731	.033
Grupo de Comparação	248	118.92	9.062				
Fluência de leitura							
Grupo 1	202	105.79	19.608	-0.051	448	.959	.005
Grupo de Comparação	248	105.89	22.157				

VI.1.4 – Efeitos do Projeto Litteratus nos alunos em risco: Monitorização da fluência de leitura

Os dados obtidos na prova de rastreio permitiram a identificação de uma percentagem considerável de alunos em risco na fluência de leitura nos três grupos. Trata-se de um grupo de alunos cuja compreensão pode estar limitada pela dificuldade que tem em ler de forma precisa (sem erros) e com uma velocidade apropriada. Estas duas condições são essenciais para assegurar que os recursos atencionais, os quais são limitados, sejam alocados à compreensão de um texto e não à sua decifração. Assim, para este grupo de alunos foi desenvolvido um programa específico de intervenção na fluência, baseado no programa «Os ouvintes sortudos», de Borges e Viana (2020), e implementado em formato individual ou em pequeno grupo pelas mediadoras do projeto.

Embora esta modalidade de intervenção, individual ou em pequeno grupo, de foco académico, não estivesse programada, foi um entendimento conjunto da equipa de coordenação do projeto e dos professores titulares a necessidade de o mesmo ser efetuado. O desempenho na fluência de leitura dos alunos foi monitorizado, pelas mediadoras, em quatro momentos. Nestas monitorizações recorreu-se ao Teste de Fluência de Leitura, sendo adotados os pontos de corte definidos para o mesmo para classificar os alunos nas

categorias «em risco» e «sem risco». Os resultados das diferentes monitorizações foram partilhados com os respetivos professores titulares de turma, nas respetivas escolas, em reuniões individuais.

No gráfico 4 apresenta-se o número de alunos identificado «em risco» antes da intervenção e em cada uma das monitorizações. A análise do mesmo mostra, nos Grupos 1 e 2, a evolução observada com uma redução no número de alunos em risco. Os alunos do Grupo 3 não foram alvo de acompanhamento ou monitorização na fluência de leitura devido às contingências impostas pela pandemia.

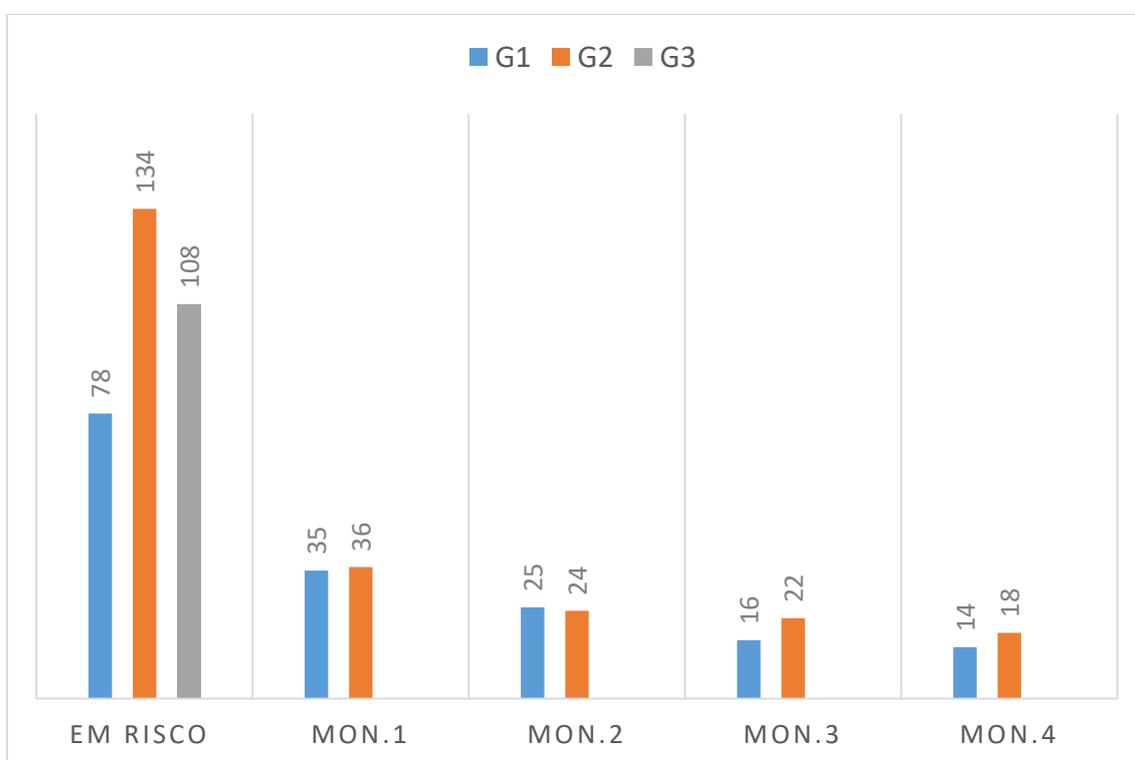


Gráfico 4. Evolução no número de alunos em risco

Nos gráficos 5 e 6 apresenta-se o número de palavras lidas corretamente por minuto dos alunos que continuavam «em risco» na quarta monitorização. Como se pode observar no gráfico 16, na última monitorização 53 alunos já não se encontravam em risco, verificando-se alguma heterogeneidade no número de palavras lidas corretamente por minuto nos alunos que continuam em risco.



Gráfico 5 – Número de palavras lidas corretamente por minuto de cada um dos alunos (G1) que se mantem em risco na última monitorização

No Grupo 2 (cf. gráfico 17) verifica-se a mesma tendência, embora o número de palavras lidas corretamente por minuto seja inferior. Nesta apreciação é importante ter presente que a intervenção com os alunos do G1 decorreu quando estes já se encontravam no 4.º ano de escolaridade e no G2 os dados são relativos ao 3.º ano de escolaridade.

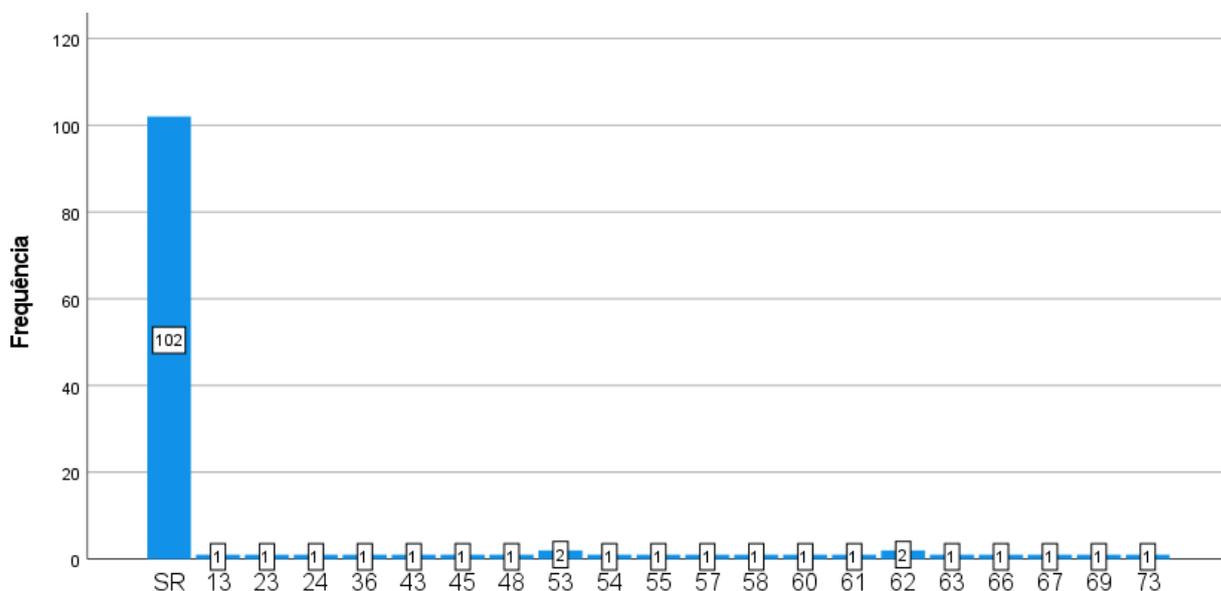


Gráfico 6 – Número de palavras lidas corretamente por minuto de cada um dos alunos (G2) que se mantem em risco na última monitorização

Para apreciar os ganhos ocorridos no grupo de alunos em risco calculou-se a diferença entre os dois momentos de avaliação. Nos gráficos 7 e 8 apresenta-se o valor desta diferença nos Grupos 1 e 2, respetivamente. De salientar que mesmo neste grupo de alunos, nos dois grupos, se verificaram ganhos substantivos. Cada uma das barras representa a diferença entre os resultados antes da intervenção e no final da quarta monitorização.

Como se pode verificar, no Grupo 1 os alunos que estavam «em risco» e que continuam «em risco» tiveram, apesar deste padrão, ganhos substantivos entre os dois momentos (cf. gráfico 7). No Grupo 2 o padrão é similar (cf. gráfico 8).

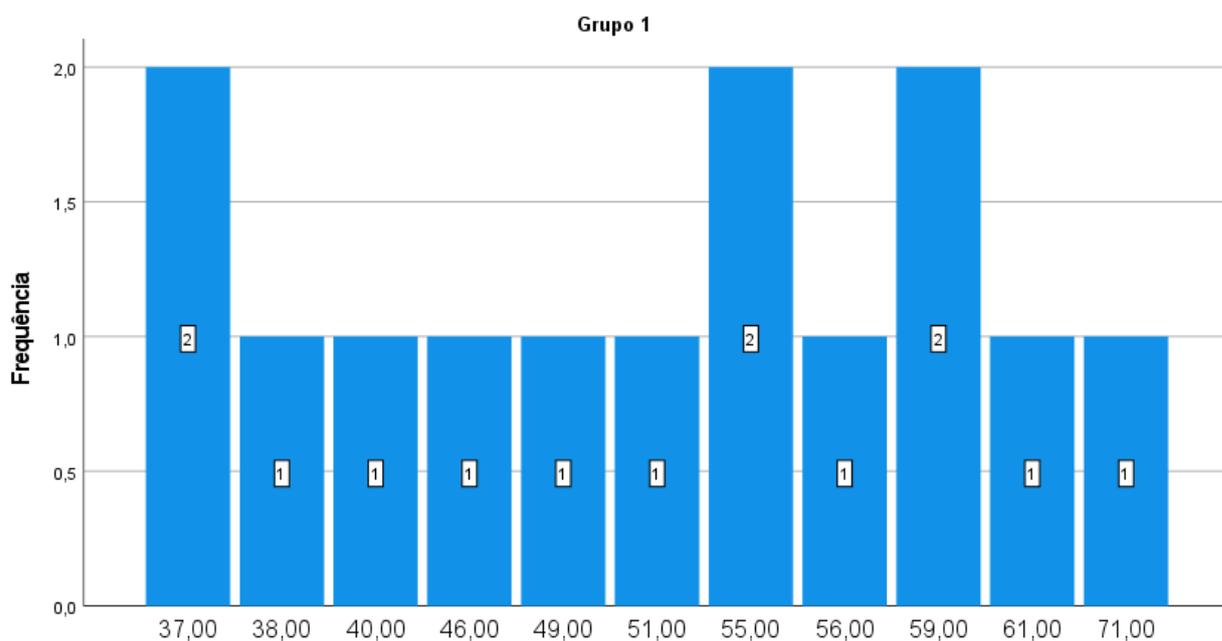


Gráfico 7 – Diferença no número de palavras lidas corretamente por minuto dos alunos “em risco” antes e após a intervenção (G1)

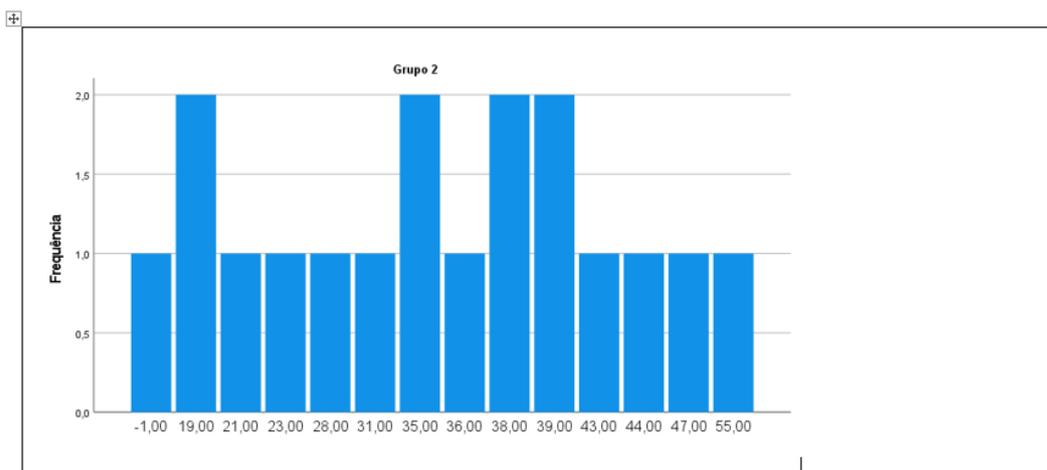


Gráfico 8 – Diferença no número de palavras lidas corretamente por minuto dos alunos “em risco” antes e após a intervenção

VI.1.5 – Percepção do impacto nos alunos de acordo com os professores

No sentido de avaliar o impacto do Projeto Litteratus, além da aplicação de provas de compreensão e de fluência de leitura, foi, igualmente, solicitado aos professores, enquadrado no questionário de avaliação da capacitação, que indicassem em que medida consideravam que a implementação do projeto tinha conduzido a uma melhoria das aprendizagens dos alunos na fluência e na compreensão de leitura, no estudo do meio e na matemática. Estas duas últimas perguntas foram incluídas de modo a perceber se as melhorias na compreensão da leitura tinham algum impacto em outras curriculares. Os resultados são apresentados no gráfico 9.

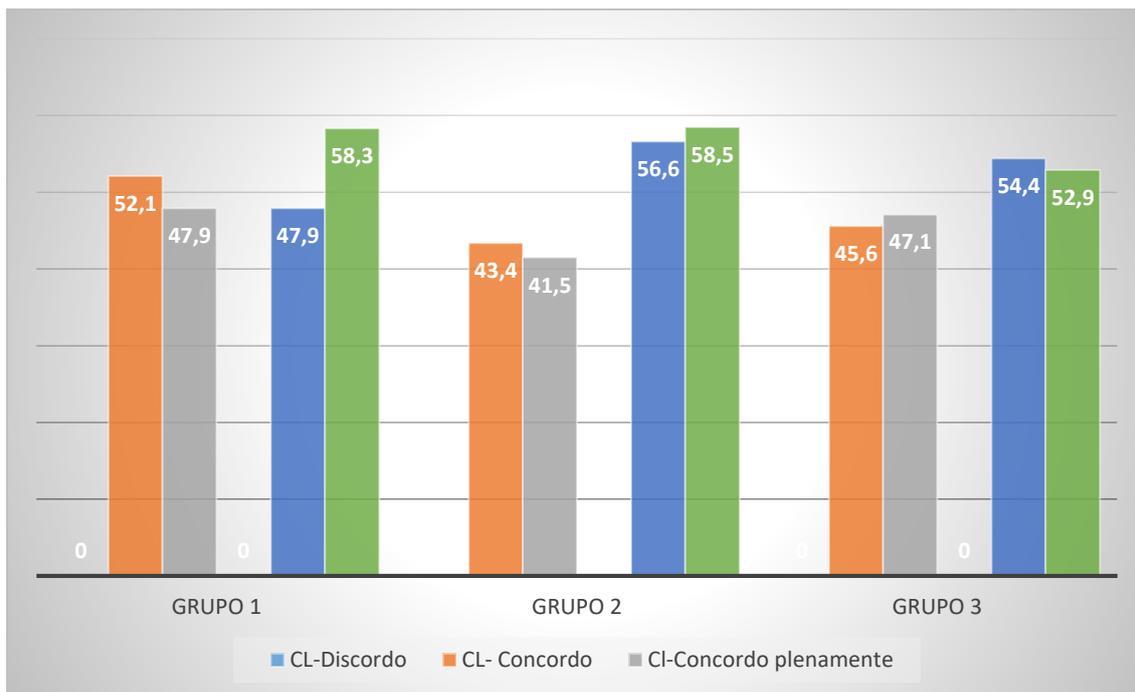


Gráfico 9 - Classificação dos professores relativamente às melhorias dos alunos na fluência de leitura, compreensão da leitura, matemática e estudo do meio

VI.2 – Avaliação do impacto ao nível das práticas pedagógicas dos professores (linha de ação n.º 5)

A avaliação do impacto do projeto ao nível das práticas pedagógicas dos professores constituía um dos objetivos do projeto. A análise destas mudanças foi registada ao longo das sessões de capacitação nas quais os professores relatavam as mudanças nas práticas, para uma apreciação complementar, foi solicitado aos professores que indicassem em que medida consideravam a ação tida conduzido a uma mudança nas suas práticas.

Os resultados foram ao encontro da perceção dos responsáveis pelo projeto e da sua coordenação científica. Como se depreende da análise do gráfico 18, nos três grupos de professores que participaram no Projeto Litteratus a maioria concorda plenamente com a ocorrência de melhorias nas suas práticas pedagógicas, com apenas um professor do grupo três a considerar que o projeto não alterou as suas práticas.

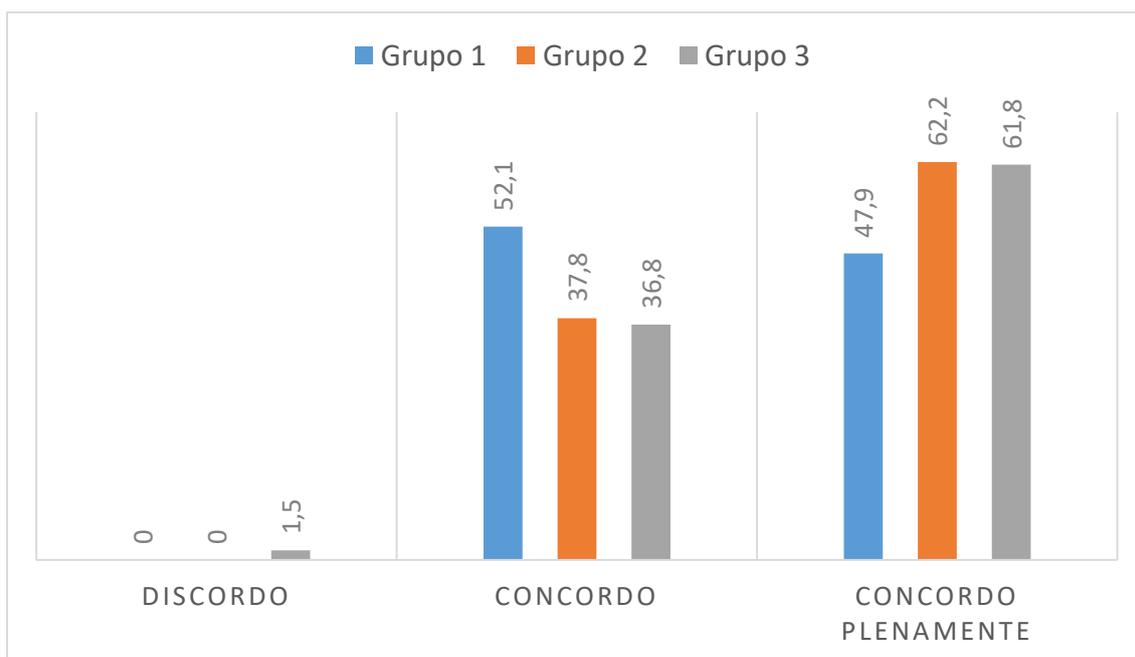


Gráfico 19 - Classificação dos professores relativamente às melhorias na prática pedagógica

VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA PROJETOS FUTUROS NO ÂMBITO DA PROMOÇÃO DO SUCESSO NO PORTUGUÊS

Os objetivos do projeto e a população alvo

Associado ao desafio de promover o sucesso escolar na Comunidades Educativa do Ave, com foco nos alunos do 3.º ano de escolaridade, as várias linhas de ação que foram definidas revelaram-se adequadas. Assim, destacaríamos como linhas de ação para projeto futuros:

- a) Definir objetivos claros para os diferentes grupos (professores e alunos);
- b) Enquadrar os projetos no quadro dos modelos multinível;
- c) Manter o propósito de fundamentar as práticas com base na investigação sobre a leitura, a aprendizagem e a motivação;
- d) Associar os pais aos projetos, enquanto parceiros relevantes, no sucesso escolar e planear para ações de educação parental no âmbito da leitura, da aprendizagem e da motivação;

- e) Manter a figura de mediador. Este revelou-se fundamental no apoio aos professores na introdução de práticas inovadoras quer em termos de avaliação quer em termos de intervenção;
- f) Associar os psicólogos dos agrupamentos e outros técnicos nos projetos de modo a capacitar os mesmos, procurando que após a conclusão dos projetos possam dar continuidade aos mesmos assegurando a consolidação de práticas inovadoras;
- g) Contemplar como população-alvo as crianças em idade pré-escolar e os alunos dos vários anos do 1º ciclo do ensino básico;
- h) Alargar a intervenção a outras aprendizagens essenciais, nomeadamente, no âmbito da escrita;
- i) Programar um modelo de divulgação dos projetos.

O rastreio universal: os procedimentos adotados

Aquando do início do projeto, verificou-se alguma preocupação com a aplicação de provas de rastreio. Que seja do nosso conhecimento, esta foi a primeira vez que, em Portugal, se fizeram provas de rastreio com cariz universal. Todavia os procedimentos adotados pela equipa de coordenação permitiram lidar com algumas das resistências que pudessem ocorrer. Para isso é de salientar um conjunto de procedimentos, que se entende serem importantes em futuros projetos:

- a) Os professores titulares de turma tiveram, no quadro da ação de capacitação, informação sobre o que são provas de rastreio, em que se distinguem de provas de diagnóstico, de exames nacionais ou de provas de aferição, tendo-se clarificado a sua utilidade;
- b) Antes da administração das mesmas, agendadas para o mesmo dia em toda a CIM do AVE, os professores tiveram acesso aos itens de exemplo e foram convidados a treinar os mesmos com os seus alunos, de modo a que a tarefa a realizar fosse compreendida. Importa lembrar que o modelo era, igualmente, inédito. Os alunos recebiam o caderno de prova e uma folha destinada a leitura ótica, pelo que o registo das respostas tinha que ser muito preciso;

- c) A correção das provas e tratamento dos dados foi assegurada pela equipa de coordenação, que orientou a realização deste trabalho pelas mediadoras;
- d) Os dados obtidos eram de natureza confidencial, ou seja, os dados de cada turma só eram do conhecimento do respetivo professor titular;
- e) As mediadoras devolveram os resultados a cada professor, na sua escola e de modo individual, facilitando a interpretação dos resultados obtidos;
- f) Foi explicado que nas provas de rastreio encontram-se sempre falsos positivos e falsos negativos, pelo que os professores foram convidados a pronunciarem-se sobre cada um dos seus alunos;
- g) Esta sequência de procedimentos facilitou o envolvimento dos professores.

Capacitação, inovação e transformação de práticas

O processo de transformação de práticas pedagógicas e a transferência do conhecimento científico para o ensino é um processo complexo. Os procedimentos adotados no projeto Litteratus revelaram-se muito adequados. Salientamos, enquanto aspetos a ponderar no futuro, os seguintes:

- a) Relacionar de modo sistemático as práticas inovadoras e as mudanças observadas nos alunos com referenciais decorrentes da investigação;
- b) Facilitar a utilização de programas estruturados que permitam compreender como a investigação e o conhecimento científico informa as práticas pedagógicas;
- c) Planear, durante a capacitação, a integração das atividades de inovação e adotar um modelo de consultoria junto dos professores;
- d) Facilitar a comunicação e colaboração entre professores dos vários Municípios/Escolas que integram a CIM, os Municípios ou Agrupamentos.

A avaliação do impacto

Esta avaliação reveste-se de uma importância particular, uma vez que permite apreciar em que medida os projetos estão a ter impacto e a analisar as variáveis que podem potenciar ou, pelo contrário, limitar o mesmo. No que concerne a projetos de intervenção

na área da leitura, não é de mais lembrar que a fluência de leitura constitui um processo básico, que é necessário mas não suficiente para a compreensão, a qual, por seu lado, é um processo de nível superior. As curvas de aprendizagem das duas competências são diferentes, verificando-se que, uma vez dominado o processo de correspondência grafema-fonema, uma intervenção sistemática num curto espaço de tempo permite que os alunos tenham ganhos substantivos. Por sua vez, para que haja incrementos na compreensão da leitura, a intervenção tem que ser mais prolongada no tempo. Assim, os resultados ao nível da fluência de leitura no início e no final do 3.º ano apontam para a necessidade de uma intervenção sistemática desde o 1.º ano de escolaridade, contemplando o treino na fluência de leitura de palavras isoladas e de pequenos textos. Uma percentagem considerável de alunos apresenta dificuldades neste âmbito, pelo que deve ser contemplada, além da ação dirigida para o grupo turma, a realização de intervenções em pequeno grupo. Mesmo nestes grupos, alguns alunos enquadram-se no grupo de «resistentes à intervenção» pelo que os projetos deverão ser articulados com os Serviços de Psicologia e Orientação/EMAE de modo a encaminhar atempadamente aqueles em que se justifica uma avaliação mais abrangente e especializada. Neste sentido, os psicólogos e outros técnicos dos agrupamentos necessitam de ser envolvidos no design dos projetos. Atendendo a estes aspetos, projetos visando alcançar melhorias no desempenho ao nível da compreensão da leitura, devem ser prolongados no tempo e ter início a partir do 1.º ano de escolaridade, começando com a intervenção dirigida para a compreensão do texto ouvido, e, logo que os alunos sejam capazes de descodificar, incluir atividades dirigidas para a compreensão da leitura.

O contributo e papel dos mediadores

O trabalho desenvolvido pelas mediadoras foi importante no apoio aos professores, quer no que respeita às atividades de inovação, quer relativamente à intervenção junto dos alunos «em risco», realizada em pequeno grupo. A planificação do seu trabalho foi informada pelo perfil de “Especialistas de Leitura” presente nos modelos multinível. Baseado no mesmo, elenca-se um conjunto de competências devem ser tomadas como orientações nos seus processos de seleção e de capacitação:

- a) Saber dar apoio/consultoria aos professores;
- b) Saber dar o apoio e/ou efetuar trabalho direto aos alunos em risco/com DAL;
- c) Saber realizar avaliações (de vários tipos);
- d) Saber efetuar o tratamento estatístico das provas usadas na avaliação;
- e) Saber dar apoio na interpretação dos resultados da avaliação e na seleção de estratégias pedagógicas de respondam às necessidades dos alunos;
- f) Saber apoiar os professores no processo de diferenciação pedagógica;
- g) Conhecer os programas de intervenção disponíveis, de modo a facilitar o acesso aos mesmos por parte dos professores.

A gestão da comunicação

A comunicação entre os vários interlocutores é fundamental no processo de execução de um projeto. Neste projeto, as redes de comunicação foram claramente definidas, de modo a permitir à coordenação do projeto a comunicação do processo de implementação aos interlocutores da CIM do Ave e dos municípios envolvidos. Assim, e como sugestão para projeto futuros, considera-se relevante:

- a) Definir a rede de comunicação entre a equipa de coordenação, interlocutores das CIM/Municípios/Agrupamentos, os técnicos municipais, os diretores dos agrupamentos e os vereadores da educação;
- b) Definir reuniões periódicas entre todos os elementos;
- c) Manter um modelo flexível de comunicação, i.e., independentemente das reuniões programadas, ser possível aos diferentes interlocutores comunicarem por diferentes meios e sempre que necessário;
- d) Elaborar um plano anual de atividades acessível a todos os intervenientes, mas contemplar a sua atualização mensal;
- e) Prever a alternância entre reuniões presenciais e a distância.

VIII - Referências bibliográficas

- Ahn, H., & Kang, Y. (2016). Reading fluency and listening comprehension abilities as predictors of reading comprehension. *English Teaching*, 71(1), 3-24.
- Borges, M. & Viana, F. L. (2020). *Ouvintes sortudos. Um programa de promoção da fluência em leitura – 2.º ano*. Lisboa: Ministério da Educação- Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar. <http://hdl.handle.net/1822/71420>
- Denton, C. A., Barth, A. B., Fletcher, J. M., Wexler, J., Vaughn, S., Cirino, P. T., ... Francis, D. J. (2011). The relations among oral and silent reading fluency and comprehension in middle school: implications for identification and instruction of students with reading difficulties. *Scientific Studies of Reading*, 15(2), 109-135.
- Fuchs, D., Fuchs, L. S., & Vaughn, S. (2008). *Response to intervention: a framework for reading educator*. Newark: International Reading Association.
- Ribeiro, I., Cadime, I., Viana, F., & Santos, S. (no prelo). Teste de fluência de leitura (TLF).
- Ribeiro, I., Viana, F. L., Cadime, I., Santos, S., & Spinillo, A. G. (2014a). *TCTML-n: Teste de Compreensão de Textos na Modalidade de Leitura - Narrativo. Manual Técnico*. Lisboa: Cegoc-Tea Edições. <http://hdl.handle.net/1822/52088>
- Ribeiro, I., Viana, F. L., Cadime, I., Santos, S., & Spinillo, A. G. (2014b). *Teste de Compreensão de Textos na Modalidade de Leitura - Informativo. Manual Técnico*. Lisboa: Cegoc-Edições. <http://hdl.handle.net/1822/51194>
- Ribeiro, I., Viana, F. L., Baptista, A.,(...) & Rodrigues, B. (2016). *Ainda Estou a Aprender. As tecnologias no apoio à avaliação e à intervenção nas dificuldades na aprendizagem da leitura*. Maia: Lusoinfo Multimédia. ISBN 978-989-8619-22-8 <http://hdl.handle.net/1822/50010>.
- Viana, F. L., Ribeiro, I., Santos, S., & Cadime, I. (2014a). *TCTMO-n: Teste de Compreensão de Textos na Modalidade Oral - Narrativo. Manual Técnico*. Lisboa: Cegoc-Tea Edições. <http://hdl.handle.net/1822/51189>
- Viana, F. L., Ribeiro, I., Santos, S., & Cadime, I. (2014b). *TCTMO-i: Teste de Compreensão de Textos na Modalidade Oral - Informativo. Manual Técnico*. Lisboa: Cegoc-Tea Edições. <http://hdl.handle.net/1822/52081>
- Viana, F. L., Ribeiro, I., Cadime, I. Santos, S., & Brandão, S. (2017). O ensino explícito da compreensão da leitura. Análise de um programa de intervenção. *Revista*

Brasileira de Educação, 22(71), 1-30. DOI: 10.1590/s1413-24782017227172.

<http://hdl.handle.net/1822/50009>

Viana, F. L., Ribeiro, I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., & Pereira, L. (2010, 2018). *Aprender a compreender torna mais fácil o saber*. Coimbra: Almedina.

Viana, F. L., Ribeiro, I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., Mendonça, S., & Pereira, L. (2010, 2018). O ensino da compreensão leitora. Da teoria à prática pedagógica. Coimbra: Almedina. <http://hdl.handle.net/1822/11219>